



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
BACHARELADO EM JORNALISMO

RÚBEN SALOMÃO GOMES DA SILVA

**ANÁLISE DE CONTEÚDO DO JORNAL-LABORATÓRIO
QUESTÃO DE ORDEM:
EDIÇÕES “BAIRROS DE JOÃO PESSOA” (2016-2020)**

**JOÃO PESSOA
2021**

RÚBEN SALOMÃO GOMES DA SILVA

ANÁLISE DE CONTEÚDO DO JORNAL-LABORATÓRIO
QUESTÃO DE ORDEM:
EDIÇÕES “BAIRROS DE JOÃO PESSOA” (2016-2020)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo, do Curso de Bacharelado em
Jornalismo, do Centro da Comunicação,
Turismo e Artes (CCTA) da
Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientador (a): Professor Dr. Carlos
Alberto Farias de Azevedo Filho

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586a Silva, Ruben Salomao Gomes da.

Análise de conteúdo do jornal-laboratório Questão de
Ordem: edições bairros de João Pessoa (2016-2020) /
Ruben Salomao Gomes da Silva. - João Pessoa, 2021.
85 f. : il.

Orientação: Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Questão de Ordem - Análise de
conteúdo. 3. Jornal-laboratório. 4. Questão de Ordem -
Elementos estéticos-formais. I. Azevedo Filho, Carlos
Alberto Farias de. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): Ruben Salomão Gomes da Silva

Título do trabalho: Análise de Conteúdo do jornal-laboratório Questão de Ordem: edições Bairros de João Pessoa (2016-2020)

Aprovado em 10 de dezembro de 2021, com média

9,5 (nove e meio)

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Carlos Alberto Farias de Azevedo

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura:

Professor(a) examinador(a): Profa Dra Fabiana Cardoso de Siqueira

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura:

Professor(a) examinador(a): Profa Dra Suzane Maria Barros Gomes

Instituição UFPB

Departamento de Jornalismo

Assinatura:

Dedico, pela minha fé, a Deus pelos milagres que somente eu posso testemunhar, ao meu avô, Luiz Inácio da Silva (não é o ex-presidente) que na falta de apoio fraterno ele foi o fiador desse sonho agora concretizado. À minha família, em especial minha mãe por sempre incentivar. À Fernanda Carneiro Leal, por sua parceria nos momentos mais tensos, aos meus tios e demais parentes, aos professores que me foram inspiração para ser como eles, àqueles que vêm me apoiando ao longo da vida facilitando a minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Aos professores Dinarte Varela Bezerra e Suelly Maria Maux Dias pelas orientações nas disciplinas Pesquisa Aplicada ao Jornalismo e Trabalho de Conclusão de Curso I, respectivamente, que foram fundamentais para a elaboração deste trabalho. Ao orientador professor Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho por auxiliar da revisão e permitir ter acesso as raras edições do jornal-laboratório Questão de Ordem. Ao mestre José Nunes Vieira Neto pelo apoio e dicas. À Fernanda Carneiro Leal pelas revisões. À Déborah do Abiahy Carneiro da Cunha Paes Ferreira, pela tradução do resumo em inglês. À advogada Marília Figueiredo Burity, que emprestou seu *scanner* de mão que viabilizou este trabalho. À direção do CCTA UFPB e sua comissão de biossegurança pela liberação de uso do Laboratório de Jornalismo Impresso (Sala 231). Aos trabalhadores e trabalhadoras da empresa terceirizada para limpeza e recepção, em especial, à Thamires Caroline de Souza Ribeiro e Yasmim Nascimento Vieira da Costa por auxiliar todo dia no acesso ao laboratório.

“Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!”

Mario Quintana
Poeminho do Contra

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso analisa o conteúdo do jornal-laboratório do curso de Jornalismo do CCTA-UEPB, Questão de Ordem, no período de agosto de 2016 e abril de 2020, com a finalidade de, a partir da extração de dados, quantificar elementos e relacionar as categorias linguísticas através de gráficos. O intervalo compreende a fase temática de bairros da cidade de João Pessoa. Foram analisadas dez edições criadas por sete turmas envolvidas na disciplina de Oficina de Jornalismo Impresso. A metodologia usada foi a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), dos componentes textuais dos elementos estético-formais das capas e os cadernos com suas matérias, por Villas-Boas (2009), com apoio computacional do *software* livre IRAMUTEQ e os componentes não textuais e componentes mistos por Moura (2015) e Golzio (2005) das capas dos jornais com base nos gêneros fotojornalísticos de Benazzi (2010). O resultado encontrado foi ter encontrado os padrões léxicos nos conteúdos verbais de cada matéria e a correlação dos elementos estético-formais das capas, na construção da narrativa dos bairros e suas personalidades conforme cada edição.

Palavras-chave: análise de conteúdo; elementos estético-formais; jornal-laboratório, Questão de Ordem.

ABSTRACT

The present final paper analyzes the content of the newspaper laboratory - Questão de Ordem - of Journalism graduation course, at CCTA-UFPB, in the period between august 2016 and april 2020, with the purpose of, from data extraction, quantifying elements and relating linguistic categories through graphics. The interval comprises a thematic phase of João Pessoa city neighborhoods. Ten editions created by seven classes involved in the discipline of Print Journalism Workshop were analyzed. The methodology used was the Content Analysis, according to Bardin (2011), encompassing textual components and aesthetic-formal elements, of the covers and notebooks, with their stories, by Villas-Boas (2009), using IRAMUTEQ free software computational support, as well the non textual and mixed components by Moura (2015) and Golzio (2005) newspaper covers based on the photojournalistic genres of Benazzi (2010). The result was to have found the lexical patterns in the verbal contents of each story and the correlation of the aesthetic-formal elements of the covers, in the neighborhoods narrative construction and their personalities, according to each edition.

Keywords: content analysis; aesthetic-formal elements; newspaper-laboratory; Questão de Ordem

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma jornalismo baseado na estrutura curricular de 2016.....	21
Figura 2 - Capa edição QO Centro	31
Figura 3 - Capa edição QO Bancários.....	31
Figura 4 - Capa edição QO Castelo Branco	33
Figura 5 - Capa edição QO Mangabeira.....	33
Figura 6 - Capa edição QO Torre	34
Figura 7 - Capa edição QO Roger	34
Figura 8 - Capa edição QO Varadouro.....	36
Figura 9 - Capa edição QO Jaguaribe	36
Figura 10 - Capa edição QO Miramar	37
Figura 11 - Capa edição QO Cabo Branco	37
Figura 12 - Análise de similitude dos componentes textuais das capas	40
Figura 13 - Nuvem de palavras dos componentes textuais das capas	42
Figura 14 - Nuvem de palavras dos componentes textuais das capas	44
Figura 15 - Nuvem de palavras da edição Centro	46
Figura 16 - Nuvem de palavras da edição Bancários	46
Figura 17 - Nuvem de palavras da edição Castelo Branco.....	47
Figura 18 - Nuvem de palavras da edição Mangabeira	47
Figura 19 - Nuvem de palavras da edição Torre	47
Figura 20 - Nuvem de palavras da edição Roger	47
Figura 21 - Nuvem de palavras da edição Varadouro	48
Figura 22 - Nuvem de palavras da edição Jaguaribe.....	48
Figura 23 - Nuvem de palavras da edição Miramar	49
Figura 24 - Nuvem de palavras da edição Cabo Branco	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Classificação das fotos usando Golzio (2005)	38
Gráfico 2 - Classificação por gêneros fotojornalísticos por Benazzi (2010).....	39
Gráfico 3 - Classes gramaticais analisadas das Capas.....	40
Gráfico 4 – Análise Fatorial de Correspondência (AFC) das capas por edição	41
Gráfico 5 - Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das capas por edição	42
Gráfico 6 - Classes gramaticais analisadas- Títulos e Subtítulos das matérias	43
Gráfico 7 - Análise Fatorial de Correspondência (AFC) dos Títulos e Subtítulos por edição	44
Gráfico 8 - Quantidade das principais classes gramaticais analisadas das matérias	45
Gráfico 9 - Comparativo normalizado dos números totais de texto e imagem por edição.....	50
Gráfico 10 - Classificação dos gêneros jornalísticos por Cerqueira e Silva (2014) e Marques de Melo e Assis (2016).....	50
Gráfico 11 - Totais de gêneros jornalísticos por Cerqueira e Silva (2014) e Marques de Melo e Assis (2016).....	51

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Divisão conceitual de análise gráfica.....	23
Quadro 2 - Gêneros do fotojornalismo.....	23
Tabela 1 - Quantidade de fotos e imagens das edições.....	38
Tabela 2 - Números gerais das edições.....	49

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AFC – Análise Fatorial de Correspondência

CCTA – Centro de Comunicação, Turismo e Artes

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

DEJOR – Departamento de Jornalismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OCR – Optical Character Recognition

QO – Questão de Ordem

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. O JORNAL-LABORATÓRIO, ALÉM DA TEORIA E PRÁTICA	16
2.1 O Jornal-laboratório como currículo obrigatório	18
2.2 Implementação curricular do Jornal-Laboratório na UFPB	20
3. OS PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS E A ANÁLISE DE CONTEÚDO	22
3.1 Os processos de categorização e criação dos arquivos digitais.....	26
3.2 Apresentação da análise do Jornal-Laboratório Questão de Ordem	30
3.3 Análise das Capas	30
3.4 Análise computacional dos Títulos e Subtítulos das matérias.....	43
3.5 Análise computacional do corpo de texto das matérias	45
3.6 Análise quantitativa da categorização	49
3.7 Análise dos resultados encontrados	51
3.8 O erro no jornalismo impresso.....	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – Acesso ao repositório digital da planilha de dados coletados	58
APÊNDICE B – Gráficos das análises computacionais dos títulos e subtítulos	59
APÊNDICE C – Gráficos das análises computacionais das matérias - Centro	60
APÊNDICE D – Gráficos das análises computacionais das matérias - Bancários.....	62
APÊNDICE E – Gráficos das análises computacionais das matérias – Castelo Branco .	64
APÊNDICE F – Gráficos das análises computacionais das matérias – Mangabeira.....	66
APÊNDICE G – Gráficos das análises computacionais das matérias – Torre	68
APÊNDICE H – Gráficos das análises computacionais das matérias – Roger.....	70
APÊNDICE I – Gráficos das análises computacionais das matérias – Varadouro.....	72
APÊNDICE J – Gráficos das análises computacionais das matérias – Jaguaribe.....	74
APÊNDICE K – Gráficos das análises computacionais das matérias – Miramar	76
APÊNDICE L – Gráficos das análises computacionais das matérias – Cabo Branco	78
APÊNDICE M – Gráficos das análises quantitativas	80
ANEXO A – Memorando da criação do Curso de Comunicação Social no CCHLA	83

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objeto de estudo o jornal-laboratório *Questão de Ordem*, no intervalo dos anos de 2016 e 2020. A importância dele no jornalismo vem desde 1984, quando o MEC na Resolução 2/84 o introduz como prática obrigatória no currículo acadêmico, sendo assim, a existência de oficinas ou disciplinas sobre o jornalismo impresso nos currículos dos cursos de graduação visa preparar o egresso do curso de jornalismo para o mercado de trabalho (DIAS, 2011).

Em resistência, na busca de se reinventar para sobreviver, o jornal *Questão de Ordem*, ou QO, é um jornais-laboratórios com estética e formato do Jornalismo Impresso. Feito em formato Berlinense (ou *Berliner*) de 315 x 470 mm, em parceria de longa data entre o curso de Jornalismo na UFPB com o jornal *A União*, o mais antigo em circulação e jornal oficial do Estado da Paraíba, como registra a pesquisadora Fátima Araújo (2000)¹.

O objetivo do trabalho é fazer a Análise de Conteúdo do jornal-laboratório, que no curso de Jornalismo é conduzido na disciplina Oficina de Jornalismo Impresso, onde os estudantes, com a supervisão do docente, apuram pautas, realizam reportagens e fotografias, além de montarem e executarem também todo o projeto gráfico. Os estudantes mudam a cada período e os docentes que orientaram o período analisado foram o professor Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho², nove edições, e a professora Sandra Regina Moura³, uma edição.

A atividade acadêmica analisada não traz em si somente a técnica de produção de um jornal, ela mostra também para o estudante elementos do ofício que pretende desempenhar impactos na sociedade. O trabalho debruçou sobre a fase temática do jornal-laboratório, onde o *Questão de Ordem* adota uma linha editorial que busca retratar os bairros da capital paraibana em cada edição.

No período de agosto de 2016 e abril de 2020 do *Questão de Ordem*, foram criadas dez edições de jornal com a temática de bairros de João Pessoa por sete turmas envolvidas na disciplina Oficina de Jornalismo Impresso. A análise foi elaborada a partir da categorização dos elementos estéticos-formais e as correlações de termos linguísticos encontrados usando

¹ Registro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano/IHGP <http://www.ihgp.net/pb500p.htm>, acessado em 30 de novembro de 2021.

² Currículo Lattes do professor Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho, <http://lattes.cnpq.br/3498580112368066>, acessado em 13 de dezembro de 2021.

³ Currículo Lattes da professora Sandra Regina Moura, <http://lattes.cnpq.br/3572174435607783>, acessado em 13 de dezembro de 2021.

software IRAMUTEQ⁴. Com isso, busca responder: quais os conteúdos foram trabalhados nas publicações do *Questão de Ordem* ao tematizar os bairros de João Pessoa?

Dessa forma, usando a Análise de Conteúdo, se propôs a identificar quais práticas jornalísticas estão sendo empregadas, demonstrar quais foram as categorias encontradas e expor, através de gráficos, as relações dos elementos estético-formais e dos termos linguísticos encontrados nos textos. Tais práticas foram identificadas através da avaliação do *corpus* de cada edição do jornal, usando o recorte de análise a partir da sistematização de André Villas-Boas (2009) como suporte à análise dos conteúdos propriamente ditos. Além disso, as categorizações dos termos linguísticos usados na composição dos textos foram demonstradas em gráficos usando *software* que quantifica os elementos.

Para tanto, foi importante verificar se os gêneros jornalísticos e os termos escolhidos para retratar a realidade do bairro em cada edição refletem a importância, como registro histórico e profissional do curso, para com o local escolhido a partir da análise de seu conteúdo.

Dessa forma, o trabalho contém como primeiro capítulo os fundamentos teóricos sobre o jornal-laboratório, em seguida um capítulo com o breve histórico do jornal laboratório enquanto ferramenta pedagógica e sua implementação curricular nos currículos mais recentes. Na sequência, o capítulo sobre os procedimentos teóricos e metodológicos usados na Análise de Conteúdo e outro capítulo sobre o processo de categorização utilizados na criação dos documentos de entrada de dados para o processamento computacional e classificação dos dados catalogados. Após este, inicia o capítulo das Análises de Conteúdo dos elementos com as descrições, dados, tabelas e gráficos. Por fim, a conclusão do trabalho com a interpretação dos dados colhidos como informação de sustentação quantitativa aberta a construção de publicações futuras qualificadoras do material categorizado.

⁴ O IRAMUTEQ é um software gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (Lahlou, 2012; Ratinaud & Marchand, 2012) e licenciado por GNU GPL (v2), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ele ancora-se no software R (www.r-project.org) e na linguagem Python (www.python.org). Versão usada é a 0.7 alpha 2. Versão do pacote R usado é a 4.0.3

2. O JORNAL-LABORATÓRIO, ALÉM DA TEORIA E PRÁTICA

O jornal-laboratório, como umas das práticas dos eixos de formação constante no Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2009), ganhou destaque ao passo que as críticas ao modelo e a sua estrutura tecnológica e laboratorial também foram sendo colocadas em discussão.

Os conteúdos voltados às práticas laboratoriais são os que precisam ser constantemente revisitados com vistas à experimentação. De acordo com o exarado nas Diretrizes, as práticas laboratoriais desenvolvem conhecimento e habilidades inerentes à profissão, a partir da aplicação de informações e valores. (ANTONIOLI, 2014, p. 192)

Indo além da discussão entre teoria e prática, o jornal-laboratório sofre influência direta de sua estrutura histórica, inicialmente baseada nos jornais impressos e atualmente a demanda multiplataforma que advém da convergência tecnológica. Para Anunciação (2013), a convergência se torna inevitável, pois

(...) os jornais-laboratório na contemporaneidade, embora partam do suporte impresso – ao qual estão historicamente vinculados –, já se colocam no contexto da convergência, explorando as potencialidades dos cibermeios em seus processos de produção. (ANUNCIAÇÃO, 2013 apud ANUNCIAÇÃO, 2011, p. 17).

O mercado de trabalho e os veículos profissionais já migraram de plataforma, restando, no momento⁵, apenas um jornal impresso em circulação periódica no Estado da Paraíba, o jornal A União, que é financiado pelo Governo do Estado por meio da Empresa Paraibana de Comunicação – EPC.

Esses elementos podem ser avaliados quando colocado o Jornal QO em análise, não toda sua história, mas as publicações do ciclo periódico de 2016 até 2020. Executar métodos quantitativos que, por efeito técnico, acabam resgatando o conteúdo impresso para uma plataforma digital, tanto para análise como para repositório.

Buscando a tese de Antônio Vieira Júnior (2002), orientada por Dirceu Fernandes Lopes, os conceitos de jornal-laboratório evidenciam a relação fundamental que possui com a

⁵ “Com o encerramento das atividades do Correio da Paraíba, o estado passará a ter somente o jornal A União circulando em formato impresso”, trecho matéria disponível para consulta no link <https://www.clickpb.com.br/paraiba/jornal-correio-da-paraiba-encerra-atividades-apos-66-anos-de-historia-281487.html>, acessado em 30 de novembro de 2021.

formação profissional através de uma ferramenta pedagógica que simula as redações ao mesmo tempo que permite a experimentação no ambiente acadêmico.

Na visão do professor José Marques de Melo o “jornal-laboratório constitui espaço essencial de ensino-aprendizagem para a formação de jornalistas na universidade. Sua função é a de criar ambiente propício para a reprodução dos processos jornalísticos, em situações práticas, vivenciadas pelos alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão”. Já Luiz Beltrão diz que o jornal-laboratório é o instrumento didático e, sempre que usado apropriadamente, com um planejamento racional, se transforma no substituto da prática do treinamento nas redações". Para Bruno Fuser, o jornal-laboratório induz o aluno a buscar novas formas de expressão jornalística, pela prática da experimentação. “Promove a partir da integração entre professores, disciplinas e estudantes, o espírito de equipe e a troca de experiências necessários para a prática e pesquisa do Jornalismo. (VIEIRA JUNIOR, LOPES, 2002 *apud* MELO, 1995 *apud* BELTÃO, 2000 *apud* FUSER, 2000, p. 72)

Os gêneros jornalísticos usados para a análise foram os de José Marques de Melo apresentado no trabalho de Silva e Cerqueira (2014) ao analisar o *Jornal Correio da Paraíba* na época que ele era impresso.

Segundo o autor Marques de Melo, temos: Jornalismo informativo: Nota, notícia, reportagem, entrevista. Jornalismo Opinativo: Editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura, carta. Jornalismo interpretativo: Dossiê, perfil, enquête, cronologia. Jornalismo Utilitário: Indicador, cotação, roteiro, serviço. Jornalismo divisional: História de interesse humano e história colorida. (SILVA; CERQUEIRA, 2014, p. 3)

Marques de Melo e Assis (2016) publicaram um trabalho que buscar nortear os parâmetros classificatórios.

Na “Classificação Marques de Melo”, provavelmente uma das mais difundidas no Brasil – e que se fundamenta “em observações empíricas do jornalismo brasileiro no quinquênio 2002-2007” (MARQUES DE MELO, 2009, p.35) –, a distribuição dos formatos é assim sugerida: 1. Gênero informativo 1.1. Nota 1.2. Notícia 1.3. Reportagem 1.4. Entrevista 2. Gênero opinativo 2.1. Editorial 2.2. Comentário 2.3. Artigo 2.4. Resenha 2.5. Coluna 2.6. Caricatura 2.7. Carta 2.8. Crônica 3. Gênero interpretativo 3.1. Análise 3.2. Perfil 3.3. Enquete 3.4. Cronologia 3.5. Dossiê 4. Gênero diversional 4.1. História de interesse humano 4.2. História colorida 5. Gênero utilitário 5.1. Indicador 5.2. Cotação 5.3. Roteiro 5.4. Serviço. Cada um desses itens possui características próprias, que o tornam único, ainda que equiparado a outro formato do mesmo gênero. Essas lógicas, estabelecidas historicamente, conforme o avanço da profissão, é que definem os formatos e os distinguem uns dos outros. (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016, p. 51)

No período da amostra, as edições trazem uma abordagem experimental ao transformar o jornal-laboratório numa oficina que busca retratar os bairros de João Pessoa através de pautas que reflitam sua identidade cultural e histórica dessas áreas na cidade. Foi com essa linha editorial que se buscou imprimir no papel uma forma de mídia que buscasse dialogar com pautas sobre a identidade comunitária.

A inspiração vem do jornalismo cívico, que veio com a acunha de “novo jornalismo” nos Estados Unidos, na busca de trazer os jornalistas para mais próximos da comunidade, e, por tanto, uma teoria que busca os interesses da comunidade.

Para Rosen, as experiências do jornalismo cívico em Columbus (Georgia), Wichita (Kansas), Charlotte (Carolina do Norte) fornecem uma nova teoria de credulidade, baseada na preocupação e no interesse pelas questões que são importantes para a comunidade. (TRAQUINA, 2001, p.181)

Assim, indo além das notícias baseadas em fatos cotidianos, mas imergindo nas histórias refletidas na formação da memória da sociedade local através de reportagens. Traquina (2001) busca apresentar as referências desse jornalismo não como uma solução revolucionária, mas algo com potencial de renovação sem pretensão de “ruptura com o seu capital já acumulado.”. (TRAQUINA, 2001, p.184).

A necessidade dessa análise veio do objetivo de demonstrar se no jornal-laboratório *Questão de Ordem* são reproduzidos os termos meramente técnicos ou busca uma aproximação da realidade das linguagens literárias às histórias do bairro escolhido em suas reportagens. Esta dualidade vem da exposição do uso dos gêneros jornalísticos em cada matéria, caderno e edição. Busca então verificar nos conteúdos produzidos a forma e a composição linguísticas dessa experiência no *Questão de Ordem*.

O jornal-laboratório como prática de ensino possui considerações expostas por Lopes (1989), além de estudos sobre seu papel e impacto na formação acadêmica e social dos estudantes de jornalismo (LANNES, 2009; DIAS, 2011; MARTINS, 2012). Tradicionalmente vinculado ao jornal impresso, os jornais-laboratórios buscam reproduzir a dinâmica profissional, apesar desta estar em constante mudança com a convergência das mídias, fica o questionamento se este modelo limita a inovação frente às mudanças (ANUNCIAÇÃO, 2013; DE SOUSA; VARÃO, 2005; PALACIOS, et al. 2005; LEMOS; PEREIRA, 2011), ou serve como a manutenção dos valores tradicionais que difere o jornalismo da simples produção de conteúdo comunicacional.

2.1. O Jornal-laboratório como currículo obriagatório

O jornal-laboratório é uma das ferramentas pedagógicas usadas na formação profissional de jornalistas. Dirceu Fernandes Lopes (1989, p. 49), destaca que “o jornal laboratório dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos

nas disciplinas da área técnico-profissionalizante.”. Ao longo do tempo, esta ferramenta foi se adaptando às demandas e formatos que os cursos tinham a fim de proporcionar uma prática simulada do ambiente profissional.

O curso de jornalismo, desde sua criação em 1943, foi somente implementado no Brasil pela Faculdade Casper Líbero em 1947, como dispõe do trabalho de Antonioli (2014), privilegiando o jornalismo impresso, o que fora corrigido nos currículos seguintes com a inclusão de disciplinas voltadas para o rádio e, posteriormente, televisão. Dirceu Fernandes Lopes (1989) destaca que mesmo existindo iniciativas de jornais-cobaias, que seriam jornais criados pelas turmas por iniciativa própria sem periodicidade, pesquisas foram feitas na década de 1960, que levaram o curso superior em jornalismo ser transformado em uma habilitação do curso de Comunicação Social, com a influência do Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para a América Latina (CIESPAL), órgão da UNESCO. O aperfeiçoamento, com vistas a suprir as necessidades do mercado, foram sendo implementadas e, efetivamente, em 1984 o jornal-laboratório foi descrito como órgão laboratorial necessário para formação.

É importante destacar no levantamento de Antonioli (2014, p. 185) a “imposição do poder público em relação aos currículos dos cursos”, de forma que somente em 2001 as instituições de ensino tiveram alguma flexibilidade na composição curricular e, mesmo sendo pleiteado desde 1999, foi somente em 2013 que o curso bacharelado em jornalismo volta a ser instituído pelo MEC com base. O jornal-laboratório também foi afetado por essas mudanças, principalmente durante o período em que de 1979 a 2013 o estágio curricular obrigatório foi considerado ilegal, como aponta Dias (2011). O autor também descreve sobre como os laboratórios foram de uma experiência prática simplória da década de 80 à um ganho de qualidade conforme as universidades se equipavam

Com a chegada dos computadores pessoais e da internet nas universidades, na década de 90, o espaço de simulação da prática jornalística ganhou qualidade nos processos de composição, edição e impressão. (DIAS, 2011, p.63)

As mudanças no currículo de 2013, destacado no trabalho de Antonioli (2014) expuseram mais ainda a importância dos órgãos laboratoriais, em específico o jornal laboratório, como um dos eixos da prática laboratorial. Enquanto prática simulada, o jornal-laboratório deve tender à experimentação de seus limites e conceitos. Neste aspecto, o jornal laboratório *Questão de Ordem*, desde 2016, busca “elaborar um material sob a ótica da conduta ética, o interesse público e a responsabilidade social marcados à profissão que desejam exercer” (AZEVEDO FILHO; CABRAL, 2018, p. 4).

O curso de Bacharelado em Jornalismo da UFPB possui uma disciplina para dar suporte às suas produções desde o currículo de 2011, mantida na atualização curricular de 2016. Todavia, sua existência é suscitada em alguns relatos desde quando o curso era uma habilitação em Comunicação Social, criado em 1977.

2.2. Implementação curricular do Jornal-Laboratório na UFPB

A consolidação dos processos de ensino-aprendizagem pode ser vista na entrega dos produtos que foram previamente instruídos nos planos curriculares. Dentro do contexto do curso de graduação em Jornalismo, as disciplinas laboratoriais tem como sua base compor o universo profissional com práticas advindas do impresso, rádio, televisão e web. Essa sequência não é construída pelo acaso, mas na consolidação da visão de incluir na formação a construção histórica da produção jornalística e, através dela, pôr em prática os conceitos teóricos abordados durante o curso nas disciplinas com tais conceitos.

Antes da implementação de um curso em separado, a habilitação em Jornalismo na UFPB foi incorporada junta ao antigo curso de Comunicação Social desde 1977, e, por tanto, desde sua extinção, se adequou aos currículos. O levantamento histórico das produções se faz necessário em outros trabalhos, mas, para fins de recorte iremos tratar das estruturas curriculares do agora curso de Jornalismo.

O currículo do curso possui duas versões, a Estrutura Curricular 0932011, foi criada em 2011 para consolidar o curso de graduação em Jornalismo, separado do anterior Curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo (1977-2011)⁶. Em 2016, foi criada a Estrutura Curricular 412016 (Figura 1), em vigor na data da publicação, onde é observada uma sequência de práticas laboratoriais chamadas de “oficinas”.

⁶ Pedido de abertura do curso de Comunicação Social na UFPB consta em no Anexo A

Figura 1 - Fluxograma jornalismo baseado na estrutura curricular de 2016



Fonte: Site da coordenação do curso de Jornalismo da UFPB⁷.

A existência de oficinas ou disciplinas sobre o Jornalismo Impresso nos currículos dos cursos de graduação tem seu início regulamentado a partir da Resolução 2/84 do então Conselho Federal de Educação (MARTINS, 2012), visando preparar o egresso do curso de Jornalismo para o mercado de trabalho (DIAS, 2011). Com a convergência das mídias no consumo de informação (JENKINS, 2009) há muita discussão sobre a manutenção ou não da oficina e a criação de uma nova estrutura curricular com mais ênfase em técnicas híbridas de produção, buscando se aproximar do novo perfil mercadológico da profissão.

A linha editorial do *Questão de Ordem*, se manteve sem muitas alterações de seu projeto original apresentado pelo professor Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho em seu relato.

Sua característica fundamental é o foco em um bairro da capital paraibana por edição, fazendo com que os alunos tenham contato com as tensões urbanas e sociais contemporâneas, e que as expressem para a população por meio da escrita. (AZEVEDO FILHO; CABRAL, 2018)

A manutenção dessa visão do projeto relatado pelo professor Carlos Azevedo é percebida ao longo do processo de construção do QO durante sua orientação direta e indireta desde o início dessa “fase de bairros”.

⁷ Disponível em: < <http://www.ccta.ufpb.br/cj/contents/documentos/matriz-nova/fluxograma-2016.pdf/view>>. Acesso em 28 de novembro de 2021.

3. OS PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS E A ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para fundamentação metodológica, este trabalho utiliza a sistematização de Villas-Boas (2009) quanto aos elementos estético-formais e visita a obra de Bardin (2011) na busca de trazer sua metodologia aplicada ao *corpus* da pesquisa nos componentes textuais. Estes componentes são elementos constituem que categorias passíveis de análise textual, como busca elucidar Santos (2012). Os critérios adotados são: sintático (verbos, adjetivos e advérbios), semântico (temas), léxico (sentido e significado das palavras – antônimo ou sinônimo) e expressivo (variações na linguagem e na escrita). A partir deste ponto se organiza nas etapas de inventário, que busca isolar os elementos comuns, e classificação, onde há uma reorganização dos elementos.

Como facilitador dessa análise textual, foi usado o *software* livre IRAMUTEQ ligado ao pacote estatístico R para Análise de Conteúdo. O IRAMUTEQ é usado também para lexicometria e análise do discurso. Foi desenvolvido pelo *Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales* da Universidade de Toulouse é já usado em trabalhos acadêmicos e tem manual em português (CAMARGO; JUSTO, 2013). O IRAMUTEQ atende ao critério sintático, por fazer a listagem de ocorrências das classes gramaticais; semântico, por criar relações temáticas entre as palavras através da análise de similitude; léxico, pela análise fatorial de correspondência (AFC), sendo possível perceber a proximidade dos sentidos entre as palavras. A análise expressiva pode ser feita, mas não foi executada para este trabalho. A classificação utilizada foi, através do método de Reinert, a classificação hierárquica descendente (CHD) do *corpus* textual para a reorganização dos elementos textuais do *corpus*.

Contudo, para as capas de jornais, por elas possuírem componentes intertextuais e, por tanto verbais e não-verbais, será feita uma análise um pouco mais expandida na descrição dos elementos. Tais componentes são identificados na obra de Villas-Boas (2009) dentro dos elementos estético-formais como componentes não textuais e componentes mistos.

Quadro 1 - Divisão conceitual de análise gráfica

Layout	Elementos técnico-formais	Princípios projetuais	Unidade Harmonia Síntese Balanceamento Movimento Hierarquia
		Dispositivos de composição	Mancha gráfica Estrutura Centramento Eixo
	Elementos estético-formais	Componentes textuais	Antetítulos Títulos Subtítulos Entretítulos Massas de texto Capitulares Legendas Olhos Unidades recorrentes (etc.)
		Componentes não textuais	Grafismos Fotografias Ilustrações Tipos ilustrativos
		Componentes mistos	Gráficos Tabelas ilustradas Infográficos (etc.)

Fonte: VILLAS-BOAS (2009, p.10).

Encontra-se no trabalho de Moura (2013) e de Golzio (2005) a justificativa e a metodologia que sustentam a análise desses componentes. Moura (2013) traz, na sua análise de capas do jornal *Meia-Hora*, que entre vários recursos, a imagem é uma das mais eficazes dentro da teia discursiva que o jornal constrói para montar as capas. Golzio (2005) traz em seu trabalho elementos fotográficos da capa da revista *Veja*, com isso a ficha de análise contou com a identificação racial pela foto para que se pudesse apurar a representatividade dos afrodescendentes brasileiros. Além desses autores, serão usados os gêneros do fotojornalismo de Benazzi (2010) que expande os gêneros de Sousa (2002) e se adequam a este trabalho.

Quadro 2 - Gêneros do fotojornalismo

Categoria	Subdivisões
Retrato	Pose
	Enquete
	Flagrante Consentido
	Registro
	Social
Fotoprodução	Pose Ambientada
	Spot Ambientado
Notícias Gerais	Flagrantes (<i>Spot-News</i>)
	<i>Spot</i> Descritivo
	<i>Spot</i> Ilustrativo
	Pseudoacontecimento
	Registro
Artes e Espetáculos	<i>Still</i> (cênica)
	<i>Spot</i> (flagrante)
	Pose
	Bastidores
Esportes e Ação	<i>Spot-news</i>
	Bastidores
Feature	
Detalhe	

Fonte: BENAZZI (2010, p. 69).

Em outro trabalho dedicado ao projeto gráfico, Gruszynski (2011) reforça que junto ao texto, as imagens – fotografias, ilustrações, gráficos – têm lugar fundamental quando se refere a forma que se compõe os jornais contemporâneos. Ele fala também que a forma de seleção vem das estratégias e critérios editoriais, e, dessa forma, cria uma relação com as informações textuais, quer seja de modo direto ou, às vezes, de forma independente. O trabalho não tem como objetivo traçar uma abordagem quanto a técnica empregada em todas as páginas publicadas, mas reconhece a necessidade de ser incluído elementos gráficos das imagens – como a fotografia – para revelar algumas escolhas editoriais das capas dos jornais analisados.

O *corpus* do trabalho, a saber, são as dez edições do *Questão de Ordem* entre agosto de 2016 e abril de 2020 impressas em papel formado Berlinense (ou Berliner) de 315 x 470 mm, com 16 páginas cada. Foram assim designadas:

- a. Centro: Edição de Agosto de 2016 sob manchete principal - NO CENTRO DA CRISE
- b. Bancários: Edição de Agosto de 2016 sob manchete principal - UMA “CIDADE” CHAMADA BANCÁRIOS
- c. Castelo Branco: Edição de Abril de 2017 sob manchete principal – O BANCO DAS FLORES
- d. Mangabeira: Edição de Junho de 2017 sob manchete principal – BEM VINDOS A MANGABEIRA?
- e. Torre: Edição de Novembro de 2017 sob manchete principal – Após sete anos de pesquisa, historiador conclui livro sobre a Torre
- f. Roger: Edição de Abril de 2018 sob manchete principal – ROGER TRADIÇÃO E CONTRADIÇÃO
- g. Varadouro: Edição de Julho de 2018 sob manchete principal – VARAURO: ONDE A CIDADE COMEÇA
- h. Jaguaribe: Edição de Novembro de 2018 sob manchete principal – JAGUARIBE
- i. Miramar: Edição de Maio de 2019 sob manchete principal – MIRAMAR
- j. Cabo Branco: Edição de Abril de 2020 sob manchete principal – CABO BRANCO

A partir das características dos materiais é válido destacar algumas mudanças sobre a análise das edições Centro, Bancários, Castelo Branco, Mangabeira, Torre, Roger e Varadouro

só puderem ser analisadas pelo processo de digitalização. A digitalização consiste em transformar o conteúdo das edições impressas em imagem, para registro, e extração dos conteúdos.

É importante destacar que há uma ordem numérica de edições que foi iniciada a partir da edição Jaguaribe seguindo a contagem dos jornais já publicados. Todavia, a edição número 10 não foi concluída, sem diagramação, registro de conteúdo, imagens acessíveis para este trabalho. A edição posterior, a Cabo Branco, embora em sua capa em PDF que foi recebida para análise tenha escrito 10ª edição, em suas páginas internas constam 11ª edição.

Agrava o fato de que, a edição especial Pandemia, que não consta neste *corpus* por ser atípica, consta no material divulgado como 12ª edição. Dessa forma, para os fins de análise do trabalho, no *corpus* da pesquisa terão as identidades ligadas aos bairros como referência de cada edição efetivamente impressa ou diagramada em formato PDF que foi distribuída.

Outro critério usado foi a separação das capas de cada edição para uma análise entre elas. Foram excluídos do *corpus* da análise textual via *software* todas as imagens, legendas, gráficos. As capas foram analisadas somente os componentes textuais em arquivo separado, bem como os títulos e subtítulos (linha fina).

Os dados presentes na categorização dos componentes gráficos, como fotos e imagens, foram analisados de forma quantitativa em gráficos específicos por tema.

Na categorização, foi iniciada a fase de análise da forma do conteúdo jornalístico textual. Nesta fase cada matéria foi classificada segundo a adequação na estrutura funcional dos gêneros jornalísticos e elementos estético-formais.

Foi usado o *software* IRAMUTEQ, com o *corpus* textual de cada matéria com seu caderno e edição como identificadores, verificado os termos linguísticos, principalmente a estrutura gramatical e as correlações linguísticas que o *software* encontrara.

No processamento para geração de gráficos, foram geradas as divisões de categorias dos termos encontrados pelo *software* IRAMUTEQ, a criação dos gráficos conforme as definições escolhidas para análise, correlações de termos e as escolhas de palavras. O processamento atendeu os parâmetros escolhidos na fase de computação e variaram quanto a edição escolhida.

3.1. Os processos de categorização e criação dos arquivos digitais

O processo de análise deste trabalho se iniciou com a digitalização das edições e foi seguindo com a categorização, processamento para criação das análises pelo IRAMUTEQ, a partir dos dados de categorização dos elementos estético-formais, e a análise final com os resultados encontrados.

A digitalização contou com o uso do *scanner* de mão de FORTREK[®] e, como os jornais possuem uma dimensão maior que uma bandeja das fotocopadoras, além do papel ser frágil para passar nos rolos de digitalização de projetos de engenharia, foi a melhor opção encontrada. Infelizmente, não foi encontrado mais *scanners* de mão da mesma marca, mas os similares possuem a largura de digitalização de 217mm. Como as dimensões do jornal são de 315 x 470 mm, foram feitas duas “passadas” na horizontal e três na vertical.

O processo de digitalização das 7 edições impressas, com as 16 páginas cada, totalizou 560 digitalizações, além disso foram digitalizadas de forma diferenciada as imagens e fotos grandes para ter como acervo. Duas páginas apresentaram erros e foram complementadas posteriormente, uma parcial (página 3 da edição Torre) e outra totalmente (página 8 da edição Castelo Branco), por foto via celular. Concluída a digitalização, foram 604 arquivos e 1,24 Gigabytes de arquivos.

Após isso, foram feitos recortes para passar em um leitor de OCR⁸. Das opções de *softwares* OCR abertos e até os de teste, não estavam conseguindo processar. Depois foi descoberto que a resolução das imagens digitalizadas não eram suportadas. Após ajustes, o leitor de OCR que mais ajustou o texto foi o do Google Drive⁹ usando a opções de transformação de imagem em Documento Google. A única limitação da ferramenta é ela não reconhecer colunas, mas as palavras distorcidas e a quebra de palavras no final das colunas são compreendidas de forma muito satisfatória.

Com isso, para que fosse iniciado o processo de leitura dos conteúdos textuais em arquivo texto, todas as 207 matérias encontradas foram editadas juntando as colunas em uma única coluna (ou duas sendo lidas separadamente e somados os conteúdos). Os arquivos de matérias recortadas e os arquivos de texto em Documento Google resultaram em 800 novos

⁸ OCR é um acrônimo para o inglês Optical Character Recognition, traduzido como “reconhecimento ótico de caracteres”, é uma tecnologia para reconhecer caracteres a partir de um arquivo de imagem ou mapa de bits sejam eles escaneados, escritos a mão, datilografados ou impressos.

⁹ Google Drive é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos que foi apresentado pela Google em 24 de abril de 2012. Google Drive abriga agora o Google Docs, um leque de aplicações de produtividade, que oferece a edição de documentos, folhas de cálculo, apresentações, e muito mais.

arquivos. Totalizando, as digitalizações, matérias recortadas e arquivos de Documento Google, representaram 1360 arquivos com 3,42 Gigabytes.

Durante o processo, foram extraídos do Documento Google e editadas em Documento Word¹⁰ as informações de Nome da Edição, Página, Nome do Caderno, Divisão (se houver), Título, Subtítulo (Linha Fina), Autor/Autores e o corpo de texto da matéria. As três edições restantes, a saber, Jaguaribe, Miramar e Cabo Branco possuem versão digital em PDF¹¹ para impressão e o arquivo de edição InDesign¹² (CS6, 2014, 2015 e 2018) disponíveis no computador do laboratório. Foram criados 207 arquivos nominados pela sequência que as matérias foram extraídas, o nome da edição, a página e o caderno. Essas informações já foram inseridas em arquivo¹³ do tipo Planilha Excel¹⁴ para a categorização do conteúdo.

Os campos de categorização foram separados por: Categorização das Matérias, Categorização dos Autores, Categorização das Imagens, Categorização das Capas e Categorização dos Expedientes. Cada categorização possui campos que compõem as categorias dos elementos estético-formais, principalmente os comportamentos textuais, analisados.

- **Categorização das Matérias**

Edição (nome da planilha); Página; Caderno; Gêneros (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016); Gêneros (CERQUEIRA; SILVA, 2014); Quantidade de autores; Autores; Título; Linha fina (subtítulo); Corpo da Matéria; Número de parágrafos; Número de caracteres; Possui seções?; Quantidade de seções; Possui citação ou destaque?; Quantidade de citações ou destaque; Quantidade de imagens; Quantas pessoas ilustradas em fotos; Infográfico; Observações.

- **Categorização dos Autores**

Edição; Caderno; Divisão; Gêneros (MARQUES DE MELO, ASSIS, 2016); Gêneros (CERQUEIRA; SILVA, 2014); Autor 01; Autor 02; Autor 03; Colaborador 01; Colaborador 02.

¹⁰ O Microsoft Word é um processador de texto produzido pela Microsoft Office foi criado por Richard Brodie para computadores IBM PC com o sistema operacional DOS em 1983. Mais tarde foram criadas versões para o Apple Macintosh, SCO UNIX e Microsoft Windows. Faz parte do conjunto de aplicativos Microsoft Office.

¹¹ O PDF é um formato de arquivo, desenvolvido pela Adobe Systems em 1993, para representar documentos de maneira independente do aplicativo, do hardware e do sistema operacional usados para criá-los.

¹² Adobe InDesign é um software da Adobe Systems desenvolvido para diagramação e organização de páginas, criado para substituir o Adobe PageMaker, apresentando uma variedade de aprimoramentos, resultando em mais produtividade.

¹³ O arquivo estará disponível em repositório pessoal em link constante no apêndice A e poderá ser armazenado em repositório digital público no site da coordenação do curso de jornalismo.

¹⁴ O Microsoft Excel é um editor de planilhas produzido pela Microsoft para computadores que utilizam o sistema operacional Microsoft Windows, além de computadores Macintosh da Apple Inc. e dispositivos móveis como o Windows Phone, Android ou o iOS.

- **Categorização das Imagens**

Edição; Caderno; Divisão; Título; Linha fina; Quantidade de imagens; Quantas pessoas ilustradas nas imagens; Legenda da imagem 1; Legenda da imagem 2; Legenda da imagem 3; Legenda da imagem 4; Legenda da imagem 5; Autor(a) 1 da imagem; Autor(a) 2 da imagem; Infográfico; Observações.

- **Categorização das Capas**

Edição; Mês da edição; Nome usado para a edição; Professor(a) Orientador(a); Monitor(a); Manchete Principal; Corpo de texto da manchete; Quantidades de outras manchetes; Quantidades de imagens na capa; Quantidade de fotos de ambiente fechado ou próximo; Quantidade de fotos de paisagem aberta; Quantidade de fotos de uma pessoa; Quantidade de fotos de uma pessoa NÃO IDENTIFICÁVEL; Quantidade de fotos de mais de uma pessoa; Quantidade de fotos de mais de uma pessoa NÃO IDENTIFICÁVEL; Detalhe; Retrato – POSE; Retrato – ENTREVISTA; Retrato – FLAGRANTE CONSENTIDO; Retrato – REGISTRO; Retrato – SOCIAL; Fotoprodução – POSE AMBIENTADA ; Fotoprodução – SPOT AMBIENTADO; Notícias Gerais – SPOT DESCRITIVO; Notícias Gerais – SPOT ILUSTRATIVO; Notícias Gerais – PSEUDOACONTECIMENTO; Artes e Espetáculos – CÊNICA (STILL); Artes e Espetáculos – FLAGRANTE (SPOT); Artes e Espetáculos – POSE (DIVULGAÇÃO); Esporte e Ação – BASTIDORES; FEATURE; DETALHE.

- **Categorização dos Expedientes**

Número da Edição; Mês da edição; Nome usado para a edição; Professor(a) Orientador(a); Monitor(a); Total de páginas; Número de cadernos; Número de divisões; Número de matérias; Número de parágrafos totais das matérias; Número de caracteres totais; Número total de imagens nas matérias; Número total de imagens nas capas; Número total de imagens; Período da turma; Membros da equipe (geral); Números de pessoas na equipe; Editor(a) Geral / Editor(a)Chefe; Editor(a) Adjunto; Projeto Gráfico; Editoração / Diagramação; Fotografia; Ilustrações; Chefe de Reportagem; online / redes sociais; Capa; Cultura; Cidades; Campus;

Algumas das colunas das categorizações foram repetidas na tabela para melhor compreensão e referência direta.

Após feita a categorização, foram criados os arquivos TXT¹⁵ em padrão UTF-8¹⁶ para análise computacional usado pelo IRAMUTEQ. Foram três tipos de *corpus* em arquivos distintos, o primeiro é uma sequência de *corpus* separados, um arquivo por edição, com as seguintes identificações de variáveis: nome da edição, número da edição, identificador do caderno, gênero jornalístico encontrado, página presente no jornal e número sequencial da matéria. Este primeiro é o que conta com o corpo de texto de todas as matérias digitalizadas e extraídas. O segundo, com os componentes textuais da capa, foi dividido dentro de um mesmo arquivo conforme cada edição. De mesma forma o terceiro arquivo, com os títulos e subtítulos (linha fina), foi dividido por edição em um mesmo arquivo.

A escolha de não unificar as 207 matérias para serem analisadas em um mesmo arquivo se deu pela indicação do manual do IRAMUTEQ em português em não passar de mais de 30 textos para serem analisados por *corpus*.

¹⁵ .txt é uma extensão de arquivo para arquivos de texto que não contém formatação (ex: sem negrito ou itálico). A definição precisa do formato não é especificada, mas normalmente coincide com o formato aceito pelo sistema terminal ou simples editor. Arquivos com a extensão .txt podem ser facilmente lidos ou abertos por qualquer programa que lê texto e, por essa razão, são considerados universais (ou plataforma independente).

¹⁶ UTF-8 (UCS Transformation Format 8) é a codificação de caracteres mais comum da World Wide Web (WWW, ou internet). Cada caractere é representado por um a quatro bytes.

3.2. Apresentação da análise do Jornal-Labotarório Questão de Ordem

Foi analisado o *corpus* do trabalho por partes. Inicialmente são apresentadas as análises das capas. É feita a descrição das mesmas, a análise dos elementos estéticos-formais dos componentes não textuais e componentes mistos pelos gêneros fotojornalísticos e os resultados dos componentes textuais pelo IRAMUTEQ.

Em seguida é apresentada a análise dos títulos e subtítulos de todas as matérias, usando o processamento computacional do IRAMUTEQ. Após isso, cada edição, separadamente, tem o resultado apresentado das análises do corpo das matérias com mesmo procedimento.

Por fim, são apresentados os resultados gerais das categorizações quantitativas de outras informações presentes nas publicações.

3.3. Análise das Capas

Para abordar os elementos da análise, são descritos os elementos das capas por edição. Algumas edições foram compostas por uma mesma turma, tendo assim elementos gráficos idênticos, já durante as publicações, alguns elementos foram modificados. Nas edições Jaguaribe, Miramar e Cabo Branco, o projeto gráfico foi reformulado, criando uma fase diferente de exposição de conteúdos gráficos.

Partindo de Gruszynski (2010), projeto gráfico é um conjunto de definições que conceituam uma publicação, através do formato, mancha, as colunas e os espaçamentos, a tipografia, as cores e os elementos iconográficos. Ainda nessa definição, é possível ter uma variabilidade de layouts a partir de um esquema comum. Quanto se muda um esquema, se busca novas formas de se trabalhar o conteúdo para trazer ao leitor uma outra maneira de expressão do material.

Para este trabalho, serão usadas as definições de elementos gráficos de Damasceno (2013) e Gruszynski (2011) em conjunto com os elementos técnico-formais de Villas-Boas (2009). O *Questão de Ordem* possui um cabeçalho reduzido do canto superior esquerdo com a sigla QO como logotipo, o nome do jornal, os dados da cidade, estado, mês e ano, e a partir da edição Jaguaribe, o número da edição. O QO não possui espaço publicitário. Os elementos textuais, imagens e ilustrações vão ser melhor descritos por edição. Para facilitar, iremos informar que existem duas partes no formato *Berlinense*, a superior e inferior, tendo como divisão a proximidade da dobra, que fica na metade, em linha horizontal, do jornal, que é característico deste formato.

3.3.1. Descrição dos elementos

a) Descrição da capa da edição Centro

A primeira edição do QO (Figura 2) foi realizada pela turma do período 2016.1 focada no centro da cidade de João Pessoa, sendo que parte da turma ficou responsável pelo corpo editorial e parte pela produção das matérias. Na parte superior do jornal, destaca sua manchete em caixa alta “No centro da crise” em um tom de laranja com fundo preto com a palavra “cidades”, a foto creditada, mas sem legenda e o texto de chamada com paginação. No lado direito existe uma coluna como uma faixa da parte superior até a inferior de cor verde, com 4 títulos, 4 chamadas e 4 fotos com créditos e paginação. Na parte inferior, são 3 matérias com título, chamada, paginação e 3 fotos creditadas, sem legenda com formato hexagonal. Após um fio, mais 3 matérias com título, chamada e paginação. Por não possuir legendas, a chamada contextualiza a imagem, que também auxilia a leitura.

Figura 2 - Capa edição QO Centro



Fonte: Reprodução do autor.

Figura 3 - Capa edição QO Bancários



Fonte: Reprodução do autor.

b) Descrição da capa da edição Bancários

A edição do QO Bancários (Figura 3) foi publicada no mesmo mês, mesmo sendo uma publicação irmã e feita pela mesma turma período 2016.1, é considerada a segunda edição do *Questão de Ordem*. Na parte superior do jornal, é destacada a sua manchete em caixa alta “Uma “cidade” chamada bancários” em um tom de laranja com fundo preto, já sem a retrança da edição anterior, com foto creditada, mas sem legenda, e o texto de chamada com paginação. No lado direito, na faixa de cor azul, tem 4 títulos, 4 chamadas e 4 fotos com créditos e paginação. Na parte inferior, são 3 matérias com título, chamada, paginação e 3 fotos creditadas, sem legenda com formato hexagonal. Após um fio, mais 3 matérias com título, chamada e paginação. Por não possuir legendas, a chamada contextualiza a imagem, que também auxilia a leitura.

c) Descrição da capa da edição Castelo Branco

A terceira edição do QO foi a Castelo Branco (Figura 4), sendo composta pela equipe a turma do período 2016.2. A diferença está na escolha de uma foto da moeda do banco comunitário, que possui elementos textuais reproduzidos como emulando uma legenda, que preenche a parte superior e ilustra a manchete “O banco das flores” em um tom de laranja com fundo amarelo com a palavra “cidades” e foto creditada, mas o conteúdo é como uma legenda, explicando que a imagem é uma moeda do banco, além do texto de chamada com paginação. No lado direito, na faixa de cor azul claro, tem 4 títulos, 4 chamadas e 4 fotos com créditos e paginação. Na parte inferior são 3 matérias com título, chamada, paginação e 3 fotos creditadas, sem legenda com formato hexagonal. Após um fio, mais 3 matérias com título, chamada e paginação. Por não possuir legendas, a chamada contextualiza a imagem, que também auxilia a leitura.

d) Descrição da capa da edição Mangabeira

A quarta edição do QO foi a Mangabeira (Figura 5), sendo também de responsabilidade da turma do período 2016.2. A manchete foi um questionamento “Bem vindos a Mangabeira?” em um tom de laranja com fundo azul claro, a palavra “campus”, foto creditada, mas sem legenda, e o texto de chamada com paginação. No lado direito, na faixa de cor laranja claro, tem 4 títulos, 4 chamadas e 4 fotos com créditos e paginação. Na parte inferior são 3 matérias

com título, chamada, paginação e 3 fotos creditadas, sem legenda com formato hexagonal. Após um fio, mais 3 matérias com título, chamada e paginação. Por não possuírem legendas, a chamada contextualiza a imagem, que também auxilia a leitura.

Figura 4 - Capa edição QO Castelo Branco



Fonte: Reprodução do autor.

Figura 5 - Capa edição QO Mangabeira



Fonte: Reprodução do autor.

e) Descrição da capa da edição Torre

A quinta edição do QO foi a Torre (Figura 6) e teve a turma do período 2017.1 na condução de algumas leves alterações no projeto editorial com a mudança da orientação docente. A primeira mudança ocorre no título, que passa a ser uma chamada “Após sete anos de pesquisa, historiador conclui livro sobre a Torre” em branco com fundo preto, sem foto creditada, mas sem legenda, uma vez que a imagem dá destaque ao personagem da chamada e paginação. No lado direito, a faixa de cor azul possui alteração e passa a não ter títulos, 5 chamadas, 4 fotos e uma ilustração com créditos e paginação. Na parte inferior, outra modificação; são uma matéria com título, chamada e paginação, com foto, crédito e sem legenda. Depois, duas matérias com título, chamada, paginação, sem fotos, lado a lado. Ao final, outra matéria com título, chamada e paginação com foto, crédito e sem legenda.

f) Descrição da capa da edição Roger

A turma do período 2017.2 publicou duas edições, primeiro foi a edição do QO do Roger (Figura 7), com o retorno da orientação docente das 4 primeiras edições. O projeto gráfico teve alguns elementos reintroduzidos e algumas adições. A manchete passa a ter uma identificação do bairro em destaque “Roger: tradição e contradição” em preto com fundo cinza, sem texto de chamada, foto de capa creditada e com legenda. No lado direito, a faixa de cor azul claro, volta a ter tem 4 títulos, 4 chamadas e 4 fotos com créditos e paginação. Na parte inferior, são 4 matérias com título, chamada sem foto e com paginação, sendo duas acima e duas abaixo separadas por fio e, ao final, outra matéria com título, chamada e paginação, além de uma foto com crédito e legenda. Há o destaque no final de um fio mais largo no meio de uma coluna abaixo da paginação da última matéria.

Figura 7 - Capa edição QO Torre



Fonte: Reprodução do autor.

Figura 6 - Capa edição QO Roger



Fonte: Reprodução do autor.

g) Descrição da capa da edição Varadouro

A sétima edição do QO, a do Varadouro (Figura 8), publicada também pela turma do período 2017.2 destacou na capa um problema que pode ocorrer com qualquer jornal, mas a desatenção ficou estampada no título. A manchete manteve o novo padrão da edição anterior, mas que por desatenção da equipe e da orientação, foi enviada uma versão errada para impressão, com a manchete “Varaouro: onde a cidade começa”. Sobre este e outros erros, este artigo analisará depois. A manchete seguiu o padrão da edição anterior, em preto com fundo cinza, sem texto de chamada e a foto de capa creditada e com legenda. No lado direito, na faixa de cor verde, 4 títulos, com a alteração de ser em caixa alta, 4 chamadas e 4 fotos com créditos e paginação. Na parte inferior, são 4 matérias com título e chamada sem foto e com paginação, sendo duas acima e duas abaixo, separadas por fio e, ao final, duas matérias com título, chamada e paginação sendo separadas das anteriores por uma foto com crédito e legenda. É destacado no final um fio mais largo em toda base da página até a faixa.

h) Descrição da capa da edição Jaguaribe

A edição de Jaguaribe foi feita pela turma do período 2018.1, em uma parceria entre a disciplina de Editoração e Programação visual, que é ministrada um período antes da Oficina de Jornalismo Impresso. Com isso, foi feita a mudança do projeto gráfico na oitava edição do *Questão de Ordem* (Figura 9), com a diagramação realizada por uma turma num período e o conteúdo por outra turma, que estava na disciplina Oficina de Jornalismo Impresso. Diferentemente das edições anteriores que mantinham na capa e nas folhas internas alguns padrões com poucas modificações, a busca em valorizar as imagens dentro de um espaço maior de papel fez a oitava edição inovar em alguns conceitos. O cabeçalho, além de ganhar o número da edição, foi inserido junto à foto sem o quadro de fundo preto. A manchete foi o nome do bairro “Jaguaribe” em composição com a foto de capa com fundo branco e a chamada era parte de uma crônica presente na edição, com o cuidado da linha de dobra do jornal não sobrepor qualquer outro elemento. A faixa foi retirada, dando o espaço superior inteiro para a foto de capa. Na parte inferior, duas matérias com título e chamada com foto e crédito. Ao lado destas uma coluna com a retranca do caderno e uma sequência de 4 boxes divididos por fios com título, chamada e assinatura. Abaixo destes elementos, um texto com um fio dividindo dois boxes dos elementos anteriores. Nestes dois últimos boxes, um título, chamada, paginação e fotos com créditos.

Figura 9 - Capa edição QO Varadouro



Fonte: Reprodução do autor.

Figura 8 - Capa edição QO Jaguaribe



Fonte: Reprodução do autor.

i) Descrição da capa da edição Miramar

No período da turma 2018.2, a parceria entre disciplina de Editoração e Programação Visual começo a dar problemas durante a execução. Após o término do semestre, o material não estava totalmente diagramado. O projeto foi finalizado às pressas e, como consequência, a edição enviada para impressão foi uma antes de serem corrigidos alguns erros. Mesmo assim, existiu uma nova reforma no projeto editorial da capa, adequando críticas ao uso de fios com boxes. Nesta edição (Figura 10), o cabeçalho com o número da edição foi inserido junto à foto, sem o quadro de fundo preto e em cor invertida, para dar contraste com a foto de capa. A manchete foi o nome do bairro “Miramar” em composição com a foto de capa com fundo branco. A chamada era parte de uma crônica presente na edição, perdeu, na edição errada o cuidado da linha de dobra do jornal não sobrepor qualquer outro elemento, fazendo a paginação ficar do outro lado da dobra. Na parte inferior a novidade, sem linhas foram colocados 8 boxes,

4 acima e 4 abaixo. Cada um com título, foto e chamada. Foram usado títulos com as cores dos cadernos como fundo dos quadros dos títulos. Devido a versão errada, nenhuma foto foi creditada na capa e nenhuma matéria da parte inferior foi paginada na versão impressa.

j) Descrição da capa da edição Cabo Branco

Pela primeira vez, desde o início do projeto, a turma anterior, a 2019.1, não concluiu a edição do QO. Dessa forma, as decisões da turma 2019.2 sobre o critério de identificação da edição na capa ficaram incertas. Acabou criando um erro grave, pois, se na capa da edição Cabo Branco (Figura 11) é descrita como 10ª edição, nas páginas internas é identificada como 11ª edição. A capa, em si seguiu a reforma no projeto editorial da capa da edição anterior. Nesta edição, o cabeçalho com o número da edição foi inserido junto à foto sem o quadro de fundo, mantendo o estilo da edição anterior, mas menos espesso. A manchete foi o nome do bairro “CABO BRANCO” em composição com a foto de capa com fundo branco e a chamada parte do editorial presente na edição. Na parte inferior foram mantidos 8 boxes, 4 acima e 4 abaixo. Nenhuma foto foi creditada na capa e nenhuma matéria da parte inferior foi paginada na versão impressa.

Figura 10- Capa edição QO Miramar



Fonte: Reprodução do autor.

Figura 11 - Capa edição QO Cabo Branco



Fonte: Reprodução do autor.

3.3.2. Análise dos componentes não textuais e componentes mistos

Foram analisadas as imagens e os elementos das dez edições trabalhando com critérios quanto ao conteúdo, baseado no método de Golzio (2005), usando a contagem de elementos gráficos como foto, ilustração ou reprodução (Tabela 3) e sobre a identificação das pessoas e lugares (Gráfico 1). Foi criada a classificação de gêneros do fotojornalismo (Gráfico 2) a partir de Benazzi (2010) que expande os gêneros de Sousa (2002). Foram analisados para os gêneros fotojornalísticos somente as fotos. Na análise, não foram encontradas fotos que entrassem nos gêneros de Retrato – ENQUETE, Notícia PESUDOACONTECIMENTO e Esporte e Ação - SPOT ESPORTIVO.

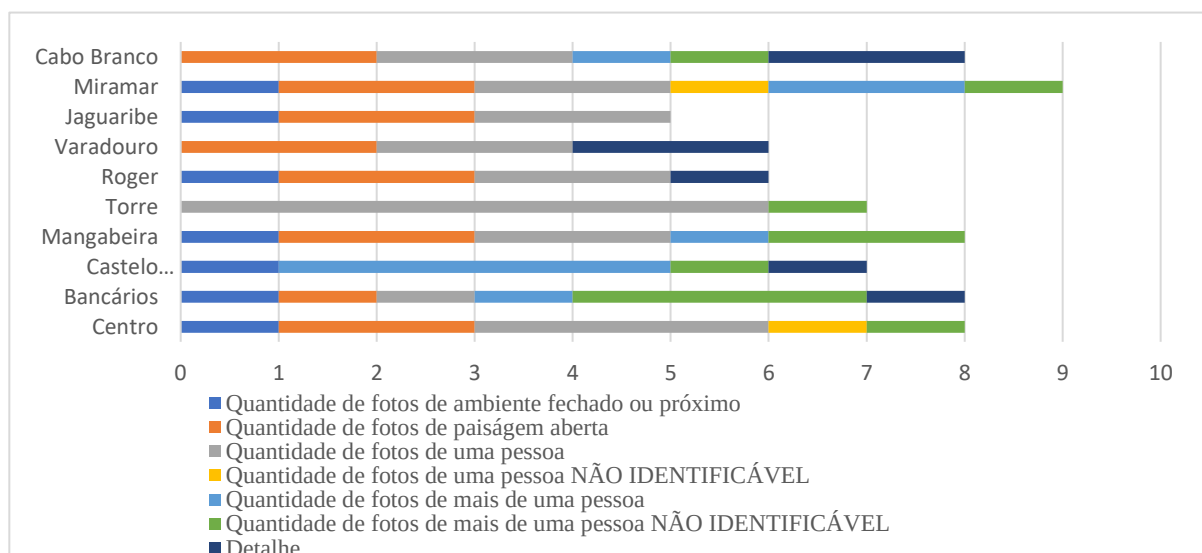
Tabela 1 - Quantidade de fotos e imagens das edições

Edição	Número de imagens na capa	Fotos	Ilustração ou Reprodução
Centro	8	8	0
Bancários	8	8	0
Castelo branco	8	7	1
Mangabeira	8	8	0
Torre	8	7	1
Roger	6	6	0
Varadouro	6	6	0
Jaguaribe	5	5	0
Miramar	9	9	0
Cabo branco	9	8	1

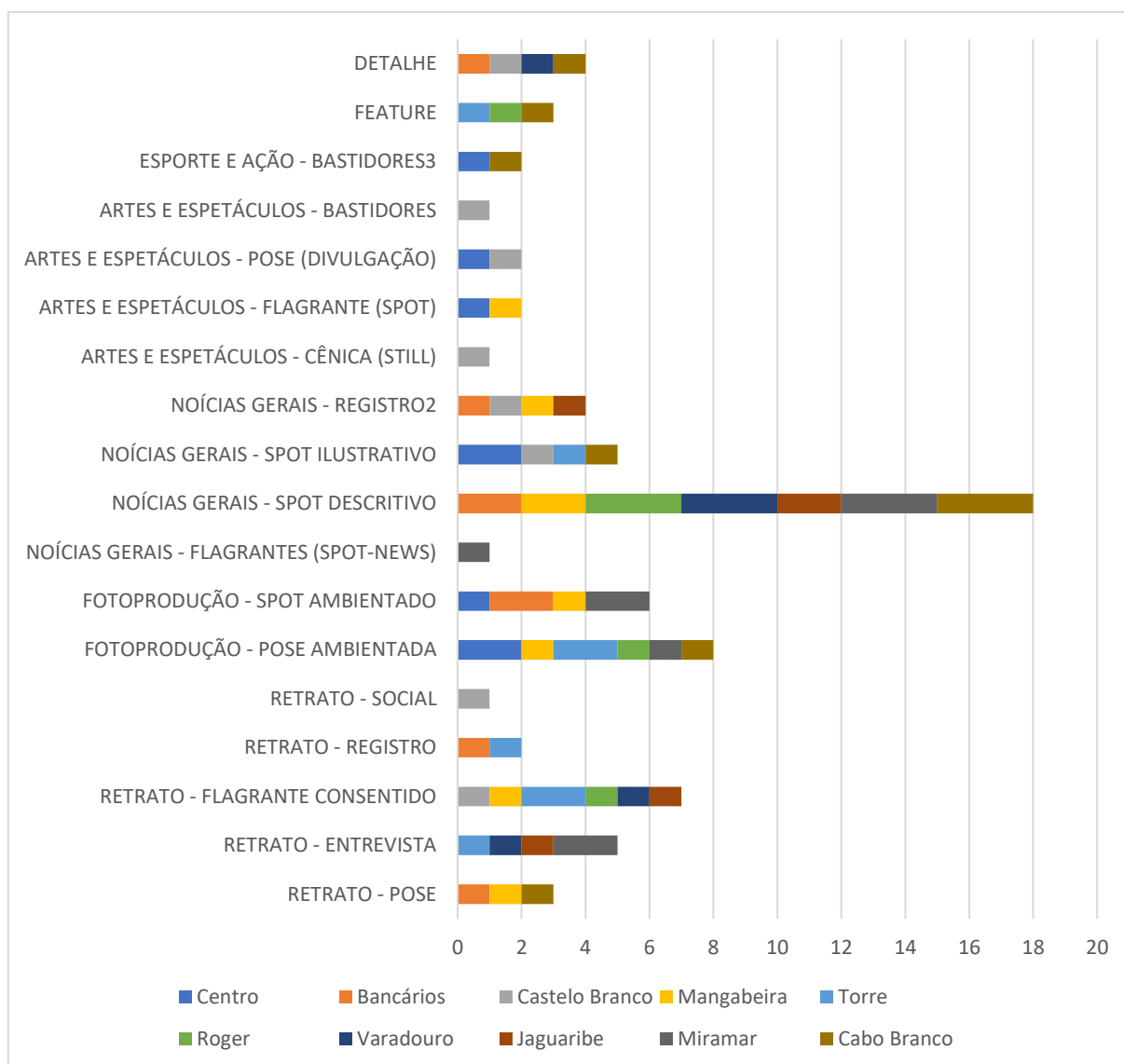
Fonte: O próprio autor.

O que pode ser constatada é a tendência de algumas edições buscarem mostrar mais personagens identificáveis, apresentando mais entrevistas e humanização das matérias. Outras possuem um caráter mais ilustrativo ou descritivo das matérias. Compreende-se assim que o *Questão de Ordem* possui uma identidade visual marcada pela busca de ambientar o leitor quanto ao local e os personagens do bairro retratado.

Gráfico 1 - Classificação das fotos usando Golzio (2005)



Fonte: O próprio autor.

Gráfico 2 - Classificação por gêneros fotojornalísticos por Benazzi (2010)

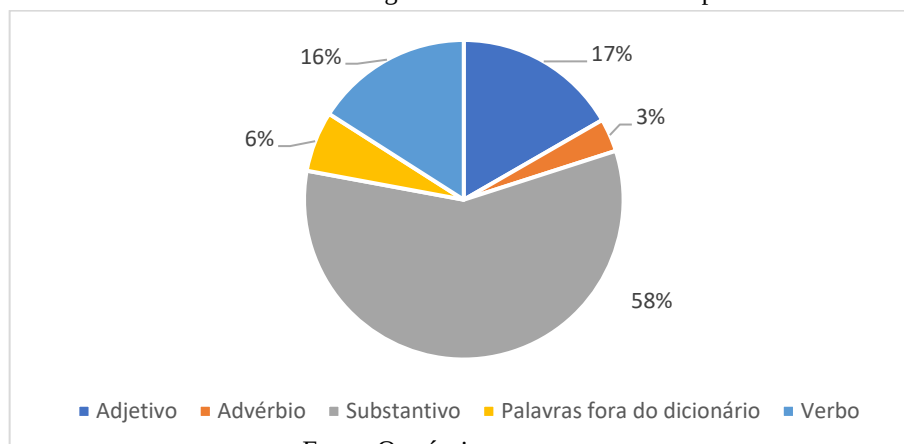
Fonte: O próprio autor.

3.3.3. Análise dos componentes textuais pelo IRAMUTEQ

Para a análise computacional cada conjunto de texto feito por edição, contou com a soma em um único parágrafo das manchetes, títulos e chamadas. Nestes 10 textos foram identificados 72 segmentos de texto, 2432 palavras (ocorrências), 1043 palavras distintas (formas) e 766 o número de palavras que ocorrem uma única vez (hápax) após a verificação estatística. Para análise textual no IRAMUTEQ, o dicionário português foi editado para adicionar as palavras “joao_pessoa”, “sanhauá”, “cabo_branco”, “castelo_branco”, “varadouro”, “miramar”, “ufpb”, “qo” e “ifpb” como substantivo e alterar “bancários” de adjetivo para substantivo. Demais palavras já estavam no dicionário português do programa. O nome “*Questão de Ordem*” que aparecia 2 vezes foi substituído para “qo” no *corpus*. As classes

gramaticais ativas para a análise foram os adjetivos, advérbios, substantivos, nomes não identificados que não continham no dicionário e verbos. As demais classes foram mantidas como suplementares, não sendo excluída nenhuma da análise.

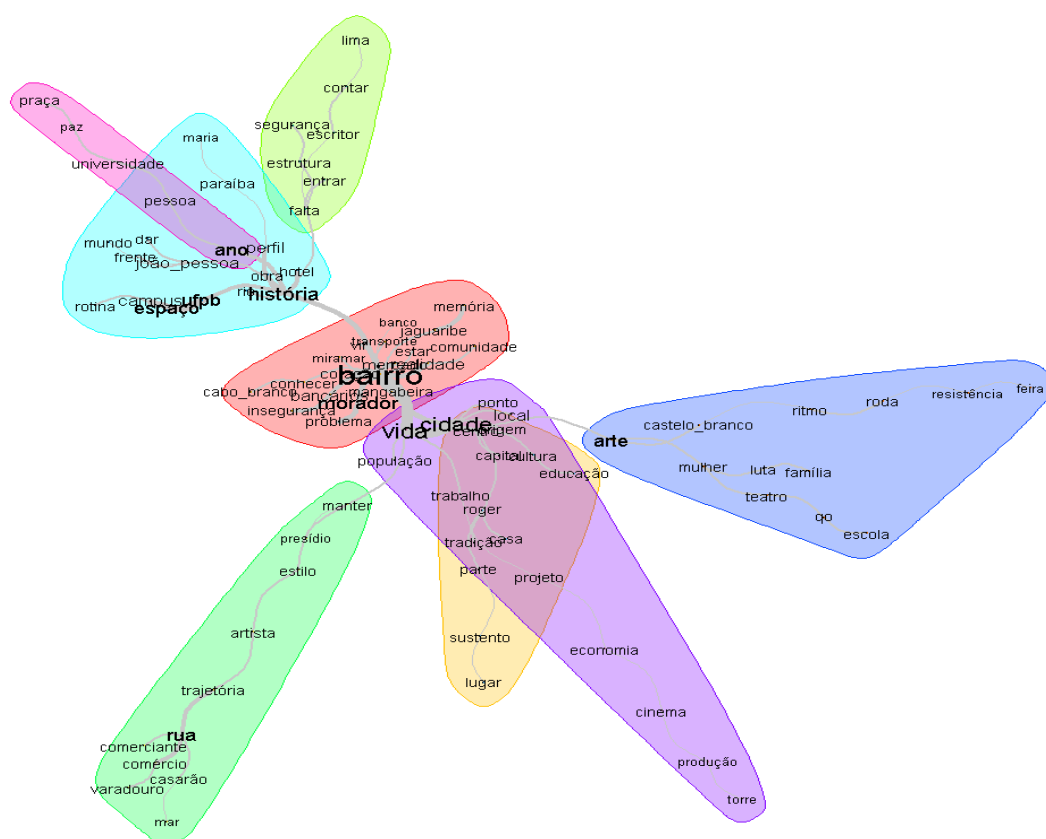
Gráfico 3 - Classes gramaticais analisadas das Capas



Fonte: O próprio autor.

A análise estatística revela 139 adjetivos, 28 advérbios, 482 substantivos, 51 nomes não identificados, 133 verbos no conjunto ativo (Gráfico 3). Na análise de similitude, encontramos as relações de peso entre as expressões, foram tirados os adjetivos e advérbios da análise (Figura 12).

Figura 12 - Análise de similitude dos componentes textuais das capas

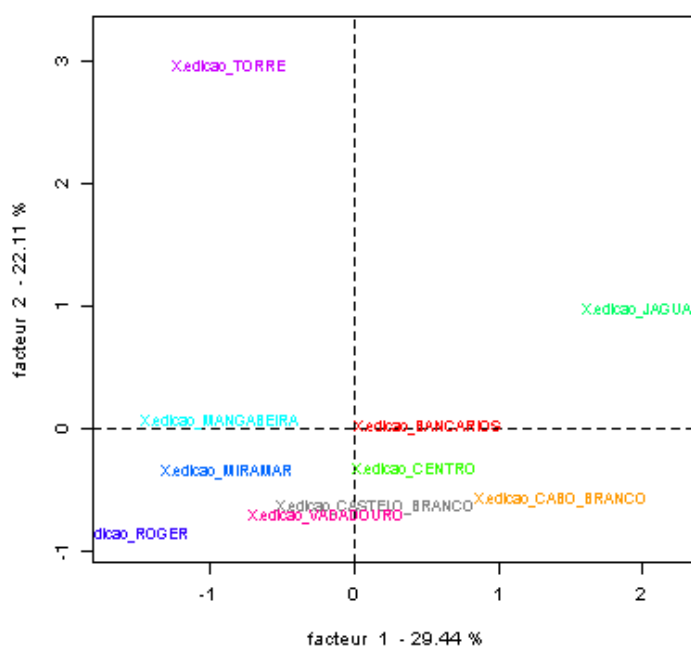


Fonte: O próprio autor.

Os segmentos de texto se relacionam com a palavra que mais se repete no *corpus* – “bairro”. Isso reafirma que o objeto do jornal-laboratório são os bairros em análise. Também é possível ver que palavras como “vida”, “cidade”, “história”, “morador”, “ano” e “rua” são as mais recorrentes e abrem relações temáticas com as demais.

O que podemos ver na Análise Fatorial de Correspondência (AFC) entre os textos do *corpus* (Gráfico 4) é um distanciamento do conteúdo da edição Torre, que teve uma mudança de orientação. Podemos ver que os conteúdos das edições Jaguaribe e Miramar têm pequenos distanciamentos, mesmo sendo edições com outro projeto gráfico.

Gráfico 4 – Análise Fatorial de Correspondência (AFC) das capas por edição

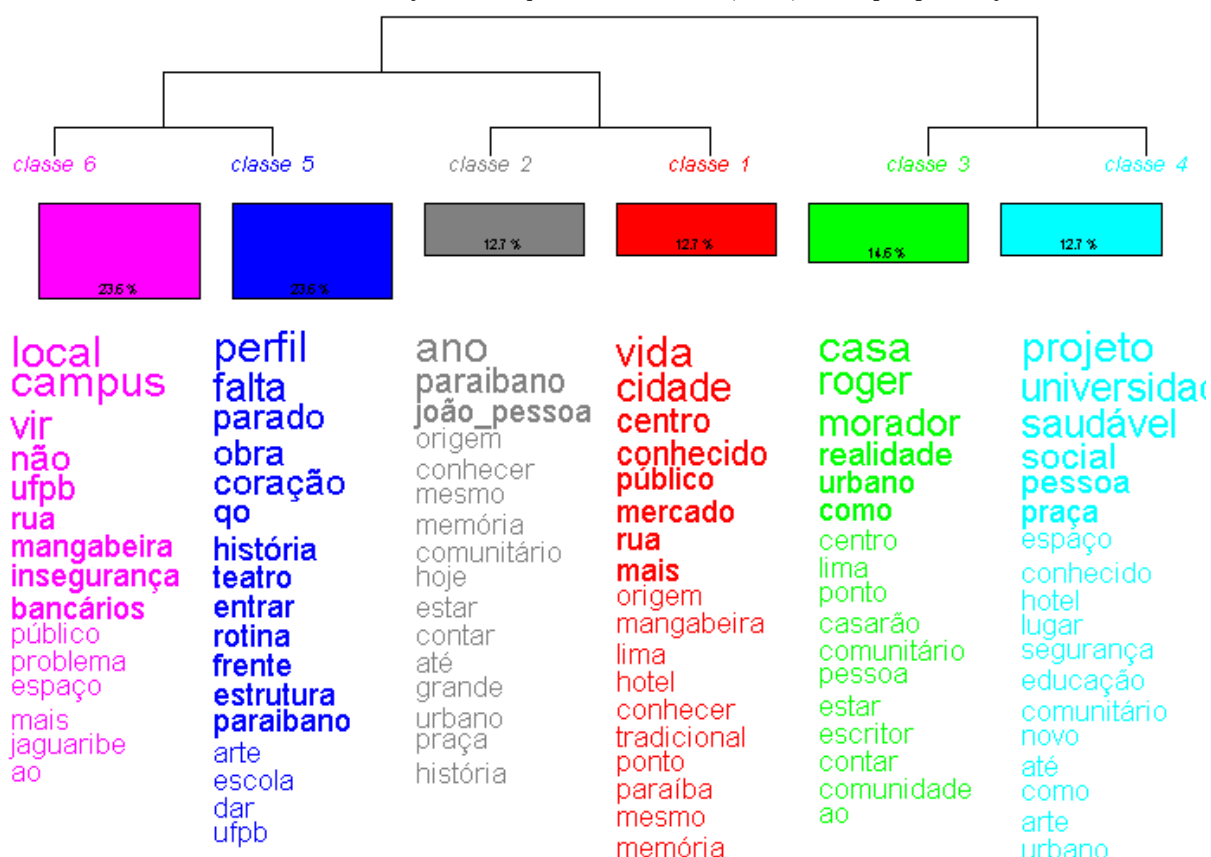


Fonte: O próprio autor.

Quando usamos através do método de Reinert, a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), vimos que a reorganização das sentenças textuais revela classes de conteúdos que exploram o *Questão de Ordem* através dos valores que as editorias escolheram trabalhar (Gráfico 5). A divisão de classes vai revelando a linha editorial para estes bairros. A primeira divisão mostra a classe 5, que relaciona os conteúdos dos textos da edição Bancários, Mangabeira e um pouco de Jaguaribe de uma forma que encontra neles elementos de valores relacionados. Em outra classe é possível ver as relações com termos relacionados ao Centro.

A classe 1 evoca os termos históricos do Varadouro da vida perto do Centro e na classe 2 as memórias e referências de origem estão presentes na Torre. A classe 3 tem referências diretas ao Roger e com os termos do Miramar. Na classe 4 o Bancários reaparece com os termos mais voltados à saúde e práticas sociais. O Cabo Branco ficou com os termos espalhados e com menos correlações nessa análise.

Gráfico 5 - Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das capas por edição



Fonte: O próprio autor.

Para finalizar a análise, foi criada a nuvem de palavras com as principais ocorrências no corpus (Figura 13).

Figura 13 - Nuvem de palavras dos componentes textuais das capas



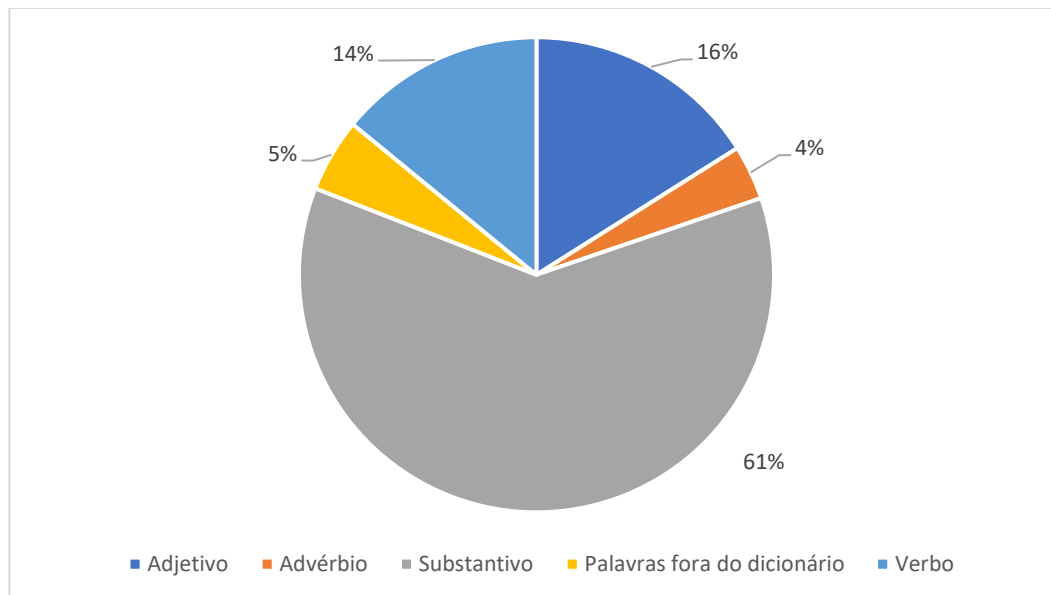
3.4. Análise computacional dos Títulos e Subtítulos das matérias

O trabalho consegue com êxito digitalizar todos os componentes textuais das 207 matérias, todavia, para fazer uma análise computacional mais compreensível relacionando todas as edições, foram escolhidos títulos e subtítulos, também chamados de linha fina, para relacionar a dinâmica temática das publicações. No apêndice B do trabalho foram colocados todos os resultados computacionais, mas para esta análise foi usada a descrição dos dados computacionais do IRAMUTEQ, as classes gramaticais encontradas, a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) e a nuvem de palavras. Os títulos e subtítulos foram organizados por pontos correspondentes a variável da edição, semelhantemente ao feito nas capas.

Nestes 10 textos foram identificados 70 segmentos de texto, 2413 palavras (ocorrências), 1080 palavras distintas (formas) e 822 o número de palavras que ocorrem uma única vez (hápax) após a verificação estatística. O dicionário é o mesmo da análise de capas.

As classes gramaticais ativas para a análise foram os adjetivos, advérbios, substantivos, nomes não identificados que não continham no dicionário e verbos. As demais classes foram mantidas como suplementares, não sendo excluída nenhuma da análise.

Gráfico 6 - Classes gramaticais analisadas- Títulos e Subtítulos das matérias



Fonte: O próprio autor.

A análise estatística revela 138 adjetivos, 32 advérbios, 526 substantivos, 43 nomes não identificados, 121 verbos no conjunto ativo (Gráfico 6). A proporção é quase idêntica as das manchetes das capas.

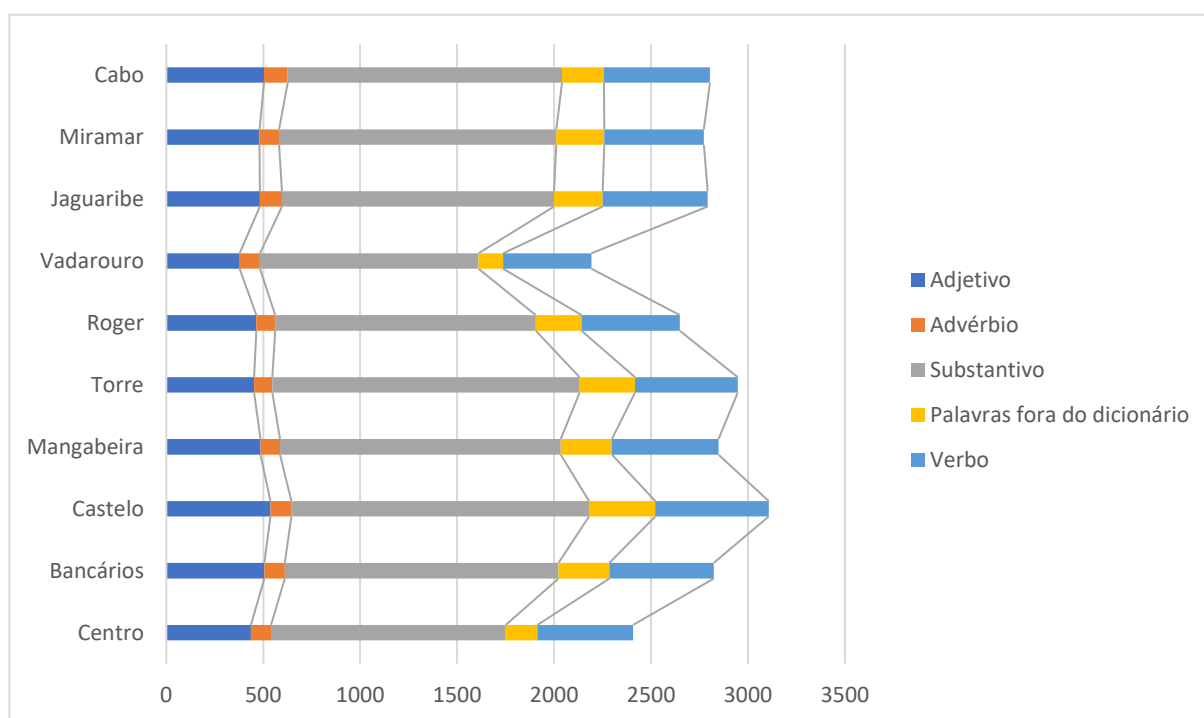
3.5. Análise computacional do corpo de texto das matérias

Seguindo o uso do IRAMUTEQ, as matérias foram analisadas e processadas por edição, visto que o volume de informação em um mesmo *corpus* de análise não foi viável. Os resultados por edição de forma individualizada estão no apêndice C ao L deste trabalho. Segue aqui a soma das classes gramaticais encontradas e a nuvem de palavras, por edição.

3.5.1. Total de classes agramticais ativas

Foram somadas as classes gramaticais ativas na análise computacional para analisar o uso e recorrências desses elementos nos textos.

Gráfico 8 - Quantidade das principais classes gramaticais analisadas das matérias



Fonte: O próprio autor.

3.5.2. Matérias da edição Centro

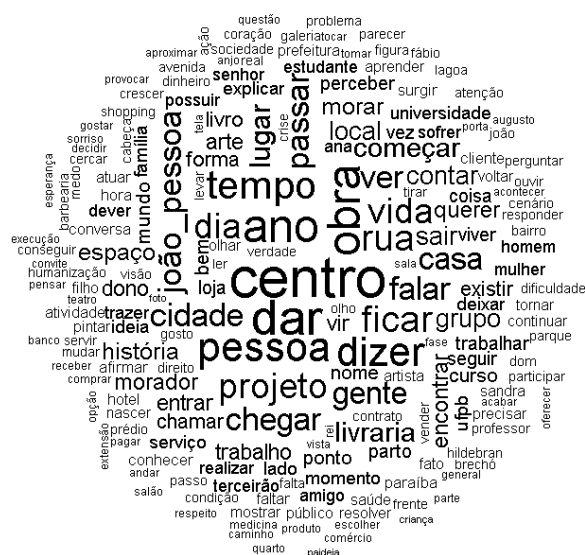
Foram 16 textos identificados, 381 segmentos de texto, 13507 palavras (ocorrências), 3649 palavras distintas (formas) e 2316 o número de palavras que ocorrem uma única vez (hápax) após a verificação estatística. A nuvem de palavras da edição Centro está disponível na Figura 15.

3.5.3. Matérias da edição Bancários

Foram 19 textos identificados, 481 segmentos de texto, 17034 palavras (ocorrências),

4299 palavras distintas (formas) e 2640 o número de palavras que ocorrem uma única vez (hápax) após a verificação estatística. A nuvem de palavras da edição Bancários está disponível na Figura 16.

Figura 15 - Nuvem de palavras da edição Centro



Fonte: O próprio autor.

Figura 16 - Nuvem de palavras da edição Bancários



Fonte: O próprio autor.

3.5.4. Matérias da edição Castelo Branco

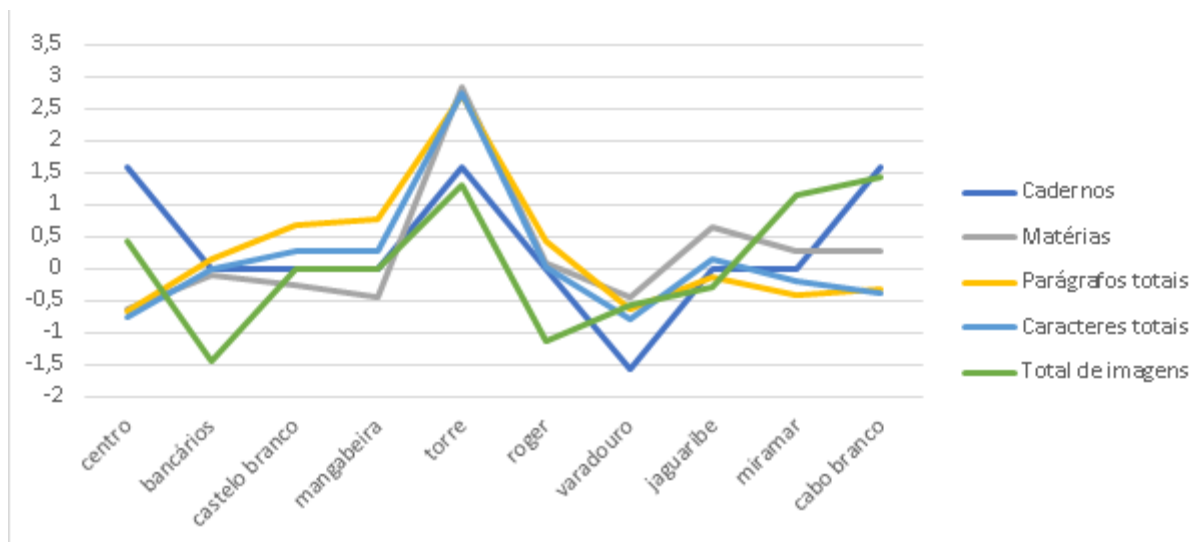
Foram 18 textos identificados, 492 segmentos de texto, 17821 palavras (ocorrências), 4627 palavras distintas (formas) e 2944 o número de palavras que ocorrem uma única vez (hápax) após a verificação estatística. A nuvem de palavras da edição Castelo Branco está disponível na Figura 17.

3.5.5. Matérias da edição Mangabeira

Foram 16 textos identificados, 502 segmentos de texto, 17822 palavras (ocorrências), 4317 palavras distintas (formas) e 2622 o número de palavras que ocorrem uma única vez (hápax) após a verificação estatística. A nuvem de palavras da edição Mangabeira está disponível na Figura 18.

As relações entre as quantidades de produções de texto e de imagem revelam as escolhas e efeitos das mudanças editoriais e de projeto gráfico.

Gráfico 9 - Comparativo normalizado dos números totais de texto e imagem por edição



Fonte: O próprio autor.

Em seguida é apresentado os números por gêneros jornalísticos usados por edição e a totalidade no *corpus*.

Gráfico 10 - Classificação dos gêneros jornalísticos por Cerqueira e Silva (2014) e Marques de Melo e Assis (2016)

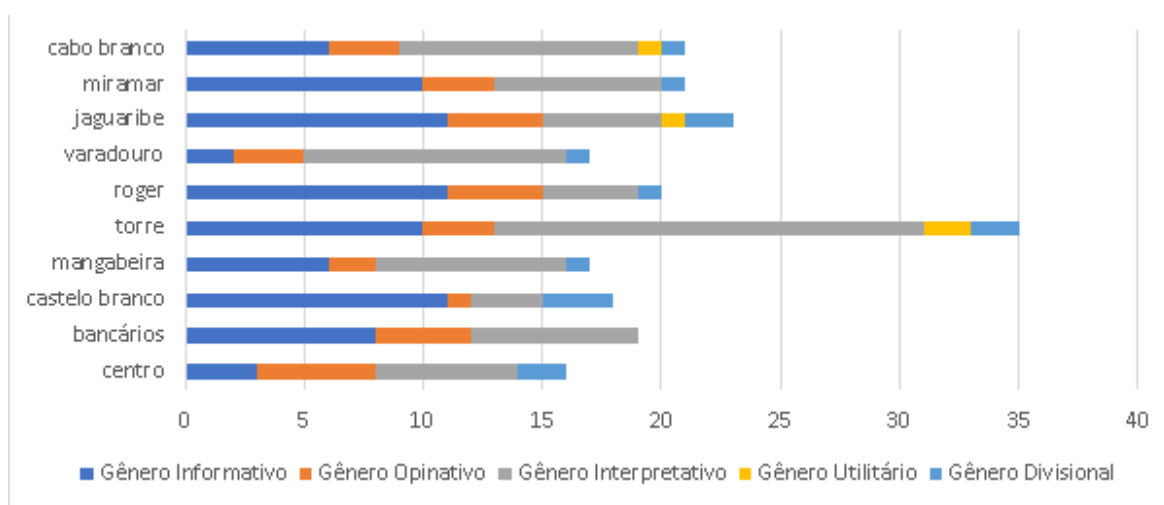
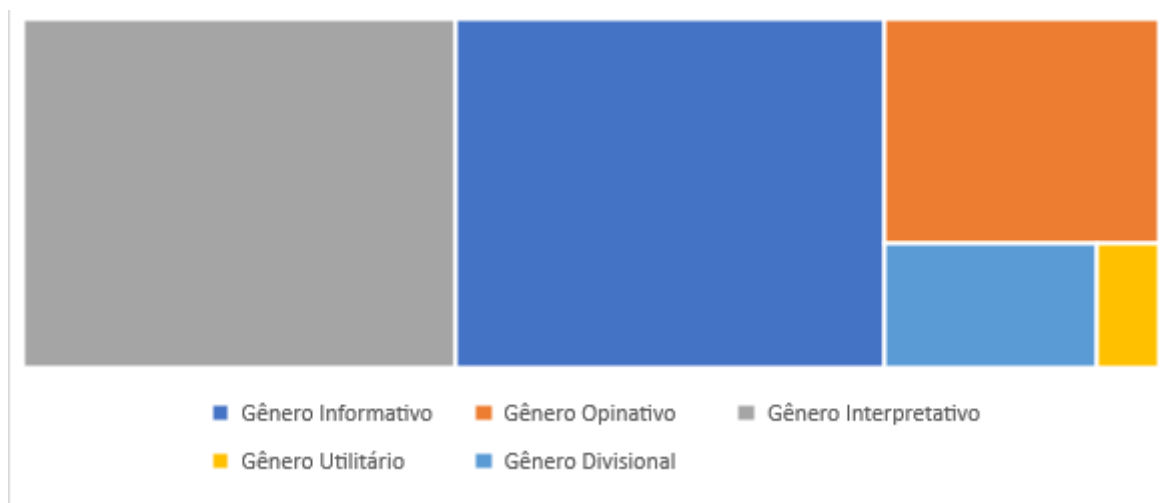


Gráfico 11 - Totais de gêneros jornalísticos por Cerqueira e Silva (2014) e Marques de Melo e Assis (2016)



Os demais dados quantitativos deste trabalho estão presentes no apêndice M.

3.7. Análise dos resultados encontrados

Como resultado, o trabalho encontrou, após análise das palavras e as correspondências linguísticas, linhas editoriais usadas para compreender os bairros escolhidos. Esta compreensão reflete a realidade do consciente social em cada edição do jornal-laboratório. Ao elencar as categorias de palavras, os cadernos e suas divisões de conteúdo conforme os identificadores, este trabalho demonstrou, através dos relacionamentos dos dados encontrados e a criação de gráficos, quais conteúdos foram trabalhados nas edições.

A extensa análise feita, tanto de forma computacional como na quantificação dos conteúdos categorizados em tabelas e gráficos revelam que o jornal-laboratório *Questão de Ordem* foi usado como uma ferramenta experimental de práticas jornalísticas. Ao buscar registrar as histórias e questões de um bairro, o QO, demonstra, desde suas capas, apresentar um conteúdo relacionado a esta missão.

As capas, por sinal, são mais que uma porta de entrada, mas uma assinatura que, mesmo com mudanças em seus elementos técnico-formais de seu *layout* nas alterações de projetos editoriais, os conteúdos não destoam do objetivo comum. O uso da análise computacional aliada às metodologias de análise das imagens, revelam que, mesmo com escolhas de abordagens visuais distintas, o foco do conteúdo está relacionado aos personagens, histórias e cenários dos bairros de João Pessoa.

Não distante disso, os títulos e subtítulos das matérias publicadas não se afastam das relações expositivas que, ao leitor, apresentam o conteúdo para ser lido em sinergia com as

estruturas gramaticais das manchetes de capa. O trabalho apresenta, de forma quantitativa e analítica, que as palavras mais repetidas nas capas são similares e, algumas, com o peso muito parecidos, mesmo se tratando de um universo de segmentos de texto diferente quando se observa a nuvem de palavras.

Contudo, quando são colocados os conteúdos das matérias de cada edição nos mesmos parâmetros de análise, as relações e escolhas editoriais de cada edição começam a mostrar uma diversidade de abordagem, que não destoam dos princípios da fase de bairros, mas ajustam os ângulos de criação e escolhas conforme cada edição. Quando analisadas, das nuvens de palavras aos demais gráficos constantes no apêndice, podem ser encontradas estruturas de conteúdos similares, como palavras que descrevem o ano, o bairro, a comunidade e os moradores, bem como palavras que se referem a localidade e personagens únicos descritos. O destaque na pulverização de palavras ficou para a edição Castelo Branco e a de concentração dos termos chaves para a edição da Torre.

Além das análises advindas do uso da ferramenta computacional, é de importante destaque ao volume de informações para a análise quantitativa das categorizações que foram propostas. Complementando e dando contornos que exploram mais as escolhas e formas de organização de cada edição, mais elementos não alcançados pela captura textual do processamento computacional são apresentados para complementar os sentidos e as escolhas.

Ao expandir a análise para os conteúdos que existem na publicação relativos a sua estrutura, como o expediente, e relacionar com o quantitativo de autores e os cadernos criados, este trabalho ajuda a expor o “ponto nevrálgico da elaboração do jornal-laboratório” (LOPES, 1989, p.51) que é a questão editorial. Como Lopes (1989) comenta, existem filtros e escolhas do que pautar no momento da concepção e edição, dentro do processo de elaboração. As digitais dessas decisões podem ser encontradas mesmo após meses e anos quando a análise busca certas evidências relacionadas às temáticas compostas nos cadernos e os gêneros jornalísticos de cada matéria. O aprofundamento de tal análise qualitativa não é o foco deste trabalho, todavia os dados do material publicado pode ser um dos possíveis pontos de partida.

Mesmo que o jornal-laboratório possua um caráter experimental e pedagógico, não quer dizer que não seja passível a análise das próprias proposições grafadas em seu conteúdo. Partindo do expediente, é possível identificar as estruturas organizacionais que propuseram as pautas e tomaram decisões que afetaram o resultado do trabalho. Um dos gráficos mais interessantes é, a partir da padronização dos valores para deixar na mesma escala, a relação de número de cadernos, matérias, parágrafos, caracteres e imagens das matérias de cada edição.

Este, em específico, revela as escolhas de priorizar texto, imagens e expansão de conteúdo temáticos ao longo do tempo, bem como o efeito das mudanças de projeto gráfico.

Prosseguindo a análise, a classificação dos gêneros jornalísticos usados expande ainda mais a visão de como cada edição foi moldada. Demais gráficos e os dados que os compõem estão disponíveis para expandir mais a leitura que as 207 matérias das 10 edições do *Questão de Ordem* podem oferecer.

3.8. O erro no jornalismo impresso

Esta é uma grande e necessária ressalva nesta análise, que encontramos ao digitalizar os componentes textuais. O jornal-laboratório, como já exposto, é um espaço experimental e pedagógico passível de erros que, no formato impresso, é “eternizado” na impressão da tinta no papel. Ao analisar um conteúdo com erro na sua escrita, pode ser necessário compreender às questões que remetem as condições de trabalho. Não entrando no *newsmaking*¹⁷, “que tem como notórios difusores Nelson Traquina (2005), Mauro Wolf (2009) e principalmente Gaye Tuchman (1983)” (SANTOS; ROCHA, 2018, p.43), o objetivo é demonstrar que a mídia impressa não perdoa os erros. Diferentemente da capacidade de edição e correção na mesma publicação que as mídias digitais possuem, e eticamente usando um *disclaimer*¹⁸ ou aviso da atualização, o jornalismo impresso tem que esperar outra edição para corrigir. Mas, na convivência com o erro, ou na possibilidade de errar, o jornalismo não pode se furtar de transmitir a mensagem. “Com o desafio de dizer a verdade, o jornalista erra, e por meio de suas falhas é possível perceber a vulnerabilidade dos ideais de exatidão que orientam a construção da linguagem jornalística” (PEREIRA, 2002, p.135).

Neste caso, é possível identificar falhas nos textos que, numa outra revisão, poderiam ter sido corrigidas, mas é a existência de um jornal-laboratório que traz essa experiência enquanto academia de formação e “possibilita ao estudante praticar todos os passos da produção da notícia – apuração, entrevista, redação, edição e distribuição – oportunidade que talvez ele não teria em um estágio” (MARTINS, 2012, p.88).

Dessa forma, a orientação docente, o apoio com monitores e o estabelecimento de cronogramas de produção, podem aliviar a carga e traçar formas de evitar confusões de versões de trabalho e a versão finalizada e revisada, pronta para imprimir.

¹⁷ Trata sobre a produção da notícia, apresentando os processos pelos quais uma informação passa até chegar ao conhecimento de um indivíduo da sociedade de massa e quais são os fatores que interferem na sua produção.

¹⁸ Disclaimer, termo em inglês usado no sentido de ressalva, aviso legal ou termo de responsabilidade. Aviso contido em e-mails, sites, relatórios e todos os demais objetos de comunicação oficial, destinados a alertar o leitor a respeito de uma condição específica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio dos resultados encontrados, é possível destacar que o trabalho realizado buscou trazer a metodologia de análise com o viés quantitativa as produções experimentais acadêmicas. Ao caminhar nesta direção, foram encontrados desafios. Certamente, o maior desafio foi buscar métodos que possam ser replicados e expandidos para trabalhar os conteúdos deste e de outros jornais, laboratórios ou não. No percurso metodológico foram elencados autores que, com objetos menores, poderiam ser melhor usados e tratados de forma também qualitativa.

Todavia, observando que os materiais publicados em versão impressa, em destaque as sete primeiras edições – Centro, Bancários, Castelo Branco, Mangabeira, Torre, Roger e Varadouro – não possuem registro de seus arquivos digitais usados na editoração, e, em destaque, as edições Bancários, Mangabeira e a o caderno “CAMPUS” da edição Centro não possuem cópias salvas no armário do laboratório de jornalismo impresso, foi usado este trabalho como indutor da preservação material e imaterial da memória do curso de Jornalismo da UFPB.

Mesmo estes jornais sendo concebidos, produzidos e editados através de programas de publicação para matérias impressos, não existiu um esforço ou atenção concentrada em compreender que as produções acadêmicas não podem ser consideradas meros rascunhos da atividade dita profissional. Mais que isso, mesmo sendo desgastante e não atingindo mais elementos passíveis de análise dentro das edições escolhidas, este trabalho pode ser usado como referência para estudos mais aprofundados por meio da Análise de Conteúdo através do acesso, agora possível, às produções digitalizadas.

Como parte das proposições deste trabalho, ficam abertas as possibilidades do uso da ferramenta IRAMUTEQ para análise computacional de conteúdos textuais, a classificação dos gêneros fotojornalísticos, a classificação das imagens de capa, a classificação dos gêneros jornalísticos e o desafio de usar em trabalhos futuros as análises gráficas de forma mais ampla.

Espero que este trabalho possa ter contribuído na valorização das atividades acadêmicas. O pensar a formação do jornalista através das estruturas laboratoriais é um incentivo para adentrar mais no campo das análises. Importante destacar os desafios que o jornal-laboratório tem na busca de se manter relevante pedagogicamente e profissionalmente. O campo da discussão sobre a convergência e seus impactos ainda está em discussão, mas ao menos as edições de bairros de João Pessoa possuem registros e memória para que alcance esta convergência, ainda que tardia.

REFERÊNCIAS

- ANTONIOLI, Maria Elisabete. Diretrizes Curriculares e cursos de Jornalismo: a formação do jornalista à luz da legislação educacional. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 4, n. 15, p. 6-6, 2014. Disponível em: <http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/217>. Acesso em: 14 dez. 2021
- ANUNCIAÇÃO, Cristiano Pinto et al. **Jornal-laboratório no contexto da convergência**: um estudo empírico sobre ensino de jornalismo. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130890>. Acesso em: 14 dez. 2021
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- BENAZZI, Lauriano Atílio. **Fotojornalismo**: taxonomias e categorização de imagens jornalísticas. DISSERTAÇÃO Londrina, 2010. p. 99. Disponível <http://dx.doi.org/10.5433/1984-7939.2011v7n10p277>. em: Acesso em: 14 dez. 2021
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo**: relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina [Internet], 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 14 dez. 2021
- CERQUEIRA, Laerte; SILVA, Mateus Silomar Melo da. **Gêneros jornalísticos no jornal Correio da Paraíba**: os formatos, a informação e seus elementos. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 14, 2014, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0054-1.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021
- DAMASCENO, Patrícia Lopes. **Design de Jornais**: projeto gráfico, diagramação e seus elementos. 2013. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/damasceno-patricia-2013-design-jornais.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021
- DE SOUSA, Janara Kalline Leal Lopes; VARÃO, Rafiza. Recriando o jornal-laboratório: uma experiência metodológica e editorial diferente. ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, NP 02, 5, 2005, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1393-2.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021
- DIAS, Samantha Gomes. **Outro Olhar sobre o ensino de jornalismo**: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide** - para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987. p. 183-202.

GOLZIO, Derval. Exclusão informativa: representação e representatividade dos negros e afrodescendentes nas capas da revista Veja. 2005. **Revista de Recensões de Comunicação e Cultura**, 2007. Disponível em: <http://www.recensio.ubi.pt/modelos/documentos/documento.php3?coddoc=2028>. Acesso em: 14 dez. 2021

GRUSZYNSKI, Ana. Jornal Impresso: Produto Editorial Gráfico em Transformação. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33, 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Intercom. 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0125-1.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. A forma que (in) forma: o projeto gráfico do jornal impresso na contemporaneidade. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34, 2011, Recife. **Anais [...]**. Recife: Intercom. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261633972_O_design_informa_um_olhar_sobre_a_visualidade_dos_jornais_impRESSOS_na_contemporaneidade. Acesso em: 14 dez. 2021

JENKINS, Henry, **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LANNES, Joaquim Sucena. Outrolhar: uma proposta pedagógica de jornal-laboratório cidadão. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 9, n.2, p. 243-255, jul./dez. 2009.

LEMOS, Cândida Emília Borges; PEREIRA, Reinaldo Maximiano. Jornalismo hiperlocal no contexto multimídia: um relato da experiência do jornal-laboratório Contramão Online. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 16, 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo. 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/r24-0588-1.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Revista Intercom**. São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr., 2016.

MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 1, p. 84-94, jan./jun. 2012.

MOURA, Jonathan Ribeiro Farias de. A relação do verbal e não-verbal nas manchetes de capa do jornal Meia-Hora. SILEL, v. 3, n. 1, 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <http://docplayer.com.br/22803824-A-relacao-do-verbal-e-nao-verbal-nas-manchetes-de-capa-do-jornal-meia-hora.html>. Acesso em: 14 dez. 2021

PALACIOS, Marcos et al. Um Jornal Laboratório multimídia, multi-usuário e descentralizado. O caso da Plataforma Panopticon. **Pauta Geral**, p. 105-115, 2005.

PEREIRA, Mirna Feitoza. A exatidão no jornalismo à luz da condição semiótica da linguagem. Galáxia. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**. ISSN 1982-2553, n. 4, 2002.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, n. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/%2519827199291>. Acesso em: 14 dez. 2021

SANTOS, Abinoan Santiado dos; ROCHA, Paula Melani. O newsmaking em estudos de rotina de produção: interfaces conceituais e metodológicas para pesquisas em jornalismo. **Temática**. NAMID/UFPB, ano XIV, n. 7, p.39-52, jul. 2018.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

TRAQUINA, Nelson; **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2001.

VIEIRA JÚNIOR, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. Tese de Doutorado. Tese de doutorado. São Paulo: USPECA. 2002.

VILLAS-BOAS, André. Sobre Análise gráfica, ou Algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico. **Arcos Design**. Rio de Janeiro: PPD ESDI – UERJ, v.5, n.1. p. 2-17, dez. 2009.

APÊNDICE A – Acesso ao repositório digital da planilha de dados coletados

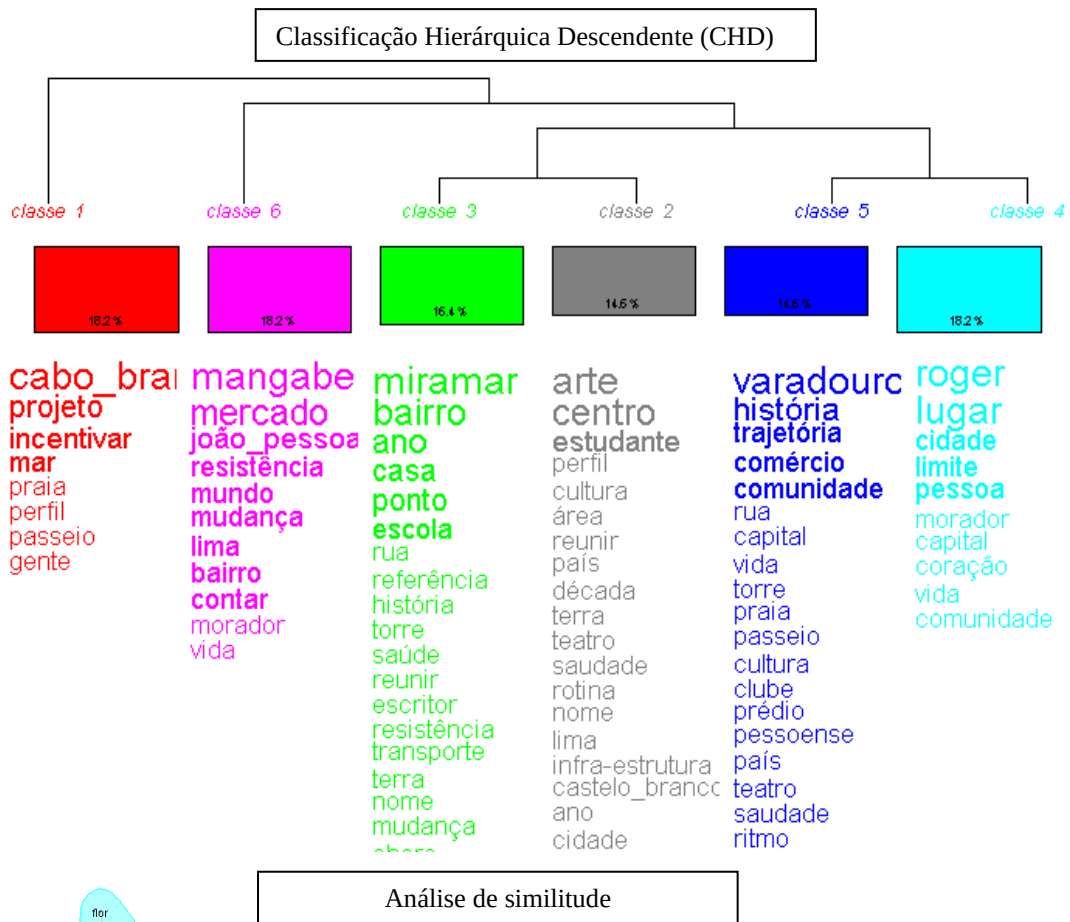
Os dados da categorização estão disponíveis em:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1KHsXggSrd0V_OwDfjzNFGVkgZY9C0aWg/edit?usp=drivesdk&ouid=104315196767878168277&rtpof=true&sd=true

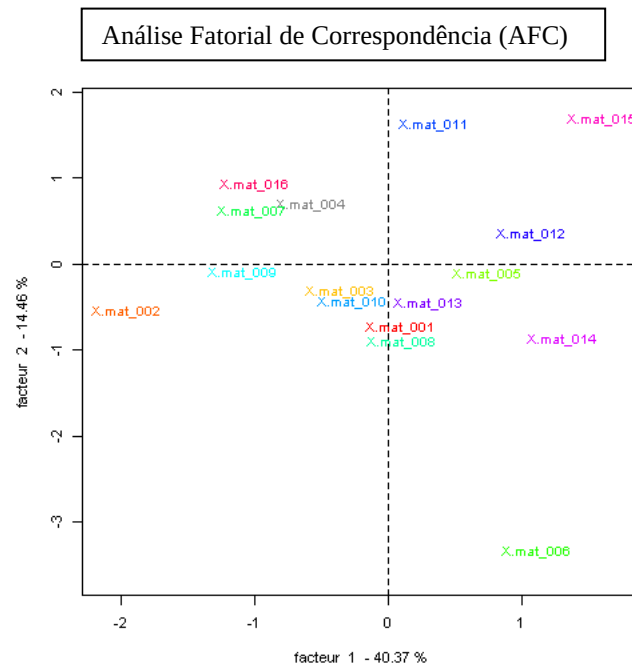
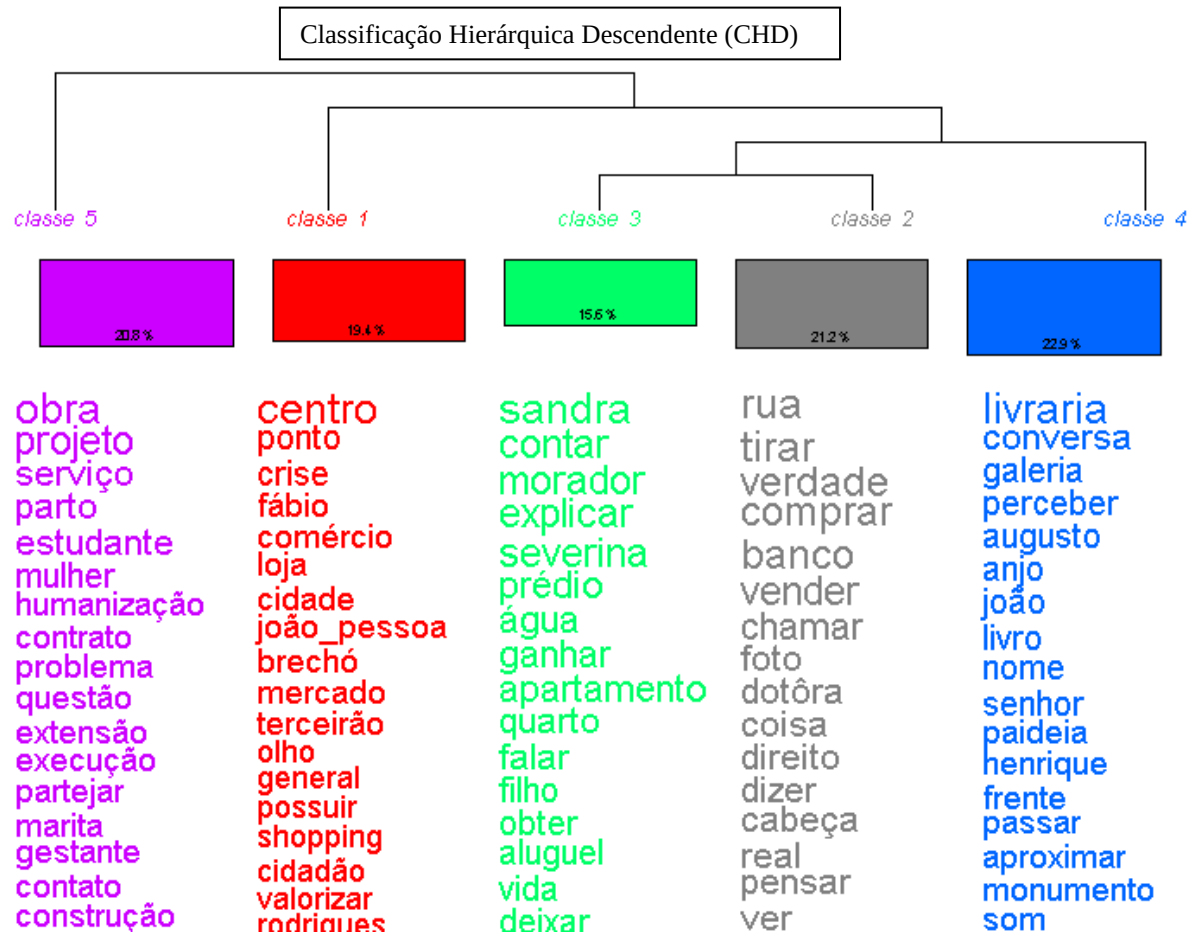
Ou pode usar o QR CODE.



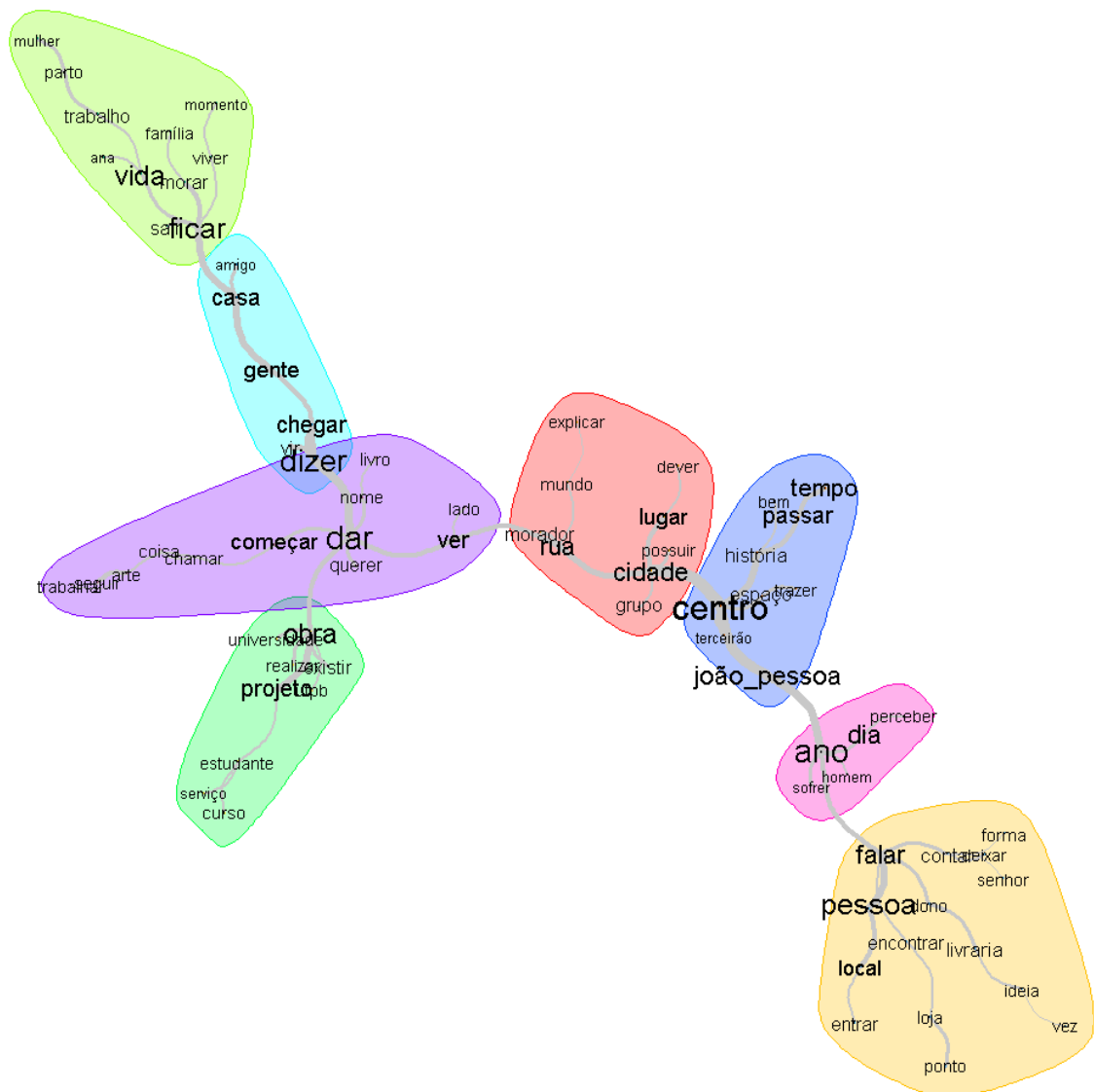
APÊNDICE B – Gráficos das análises computacionais dos títulos e subtítulos



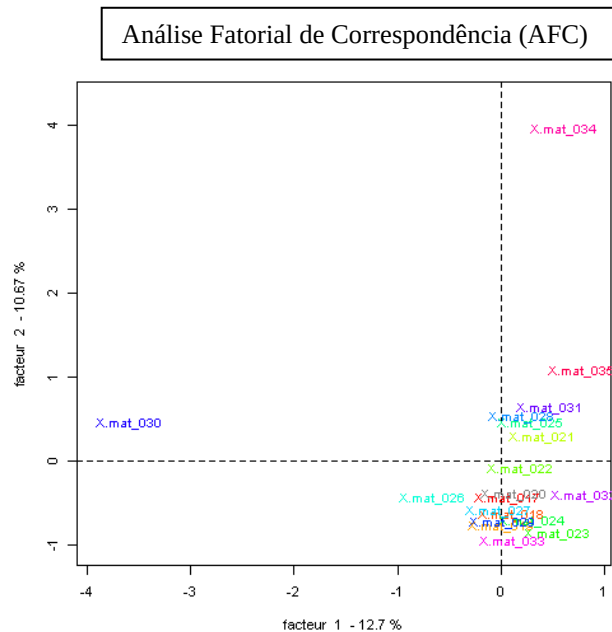
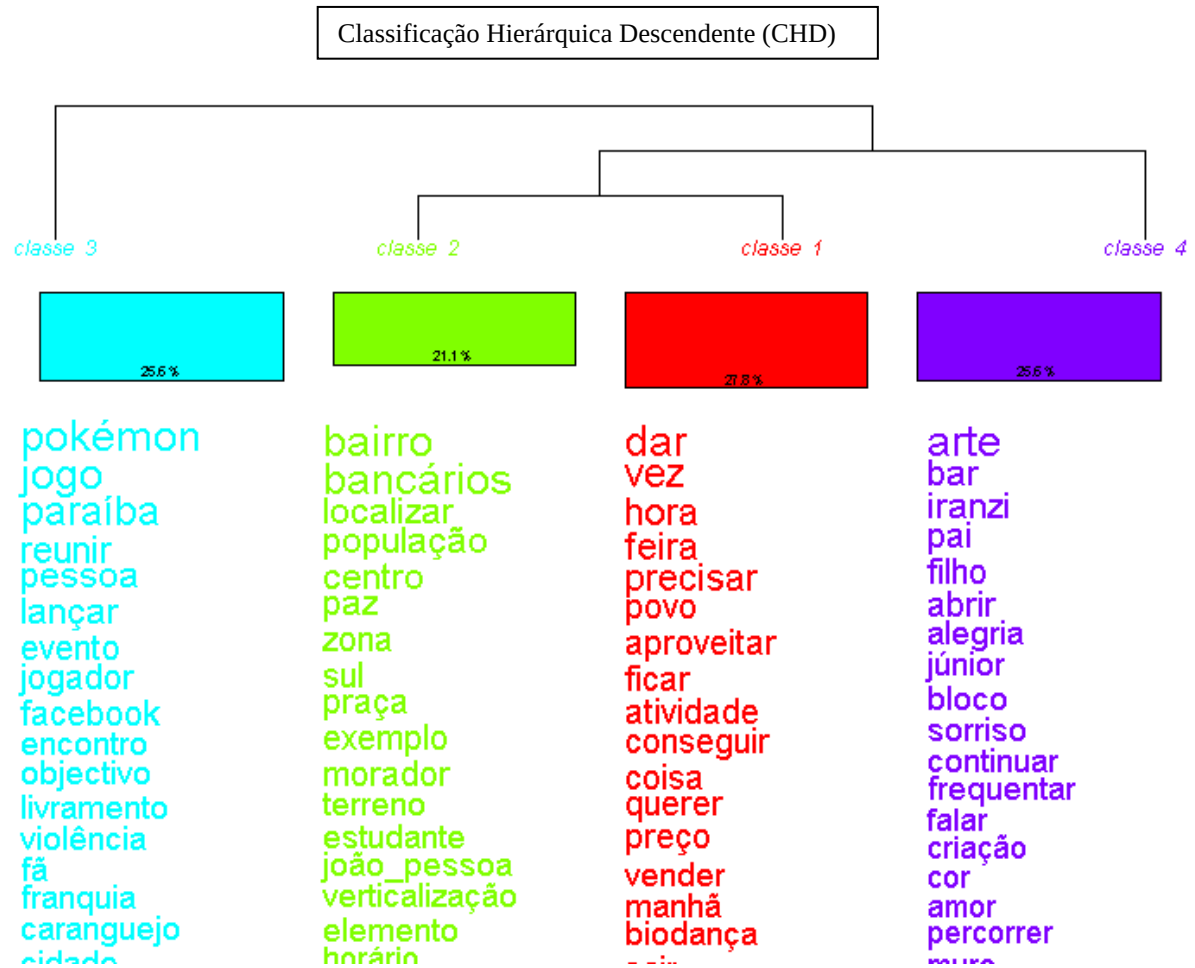
APÊNDICE C – Gráficos das análises computacionais das matérias - Centro



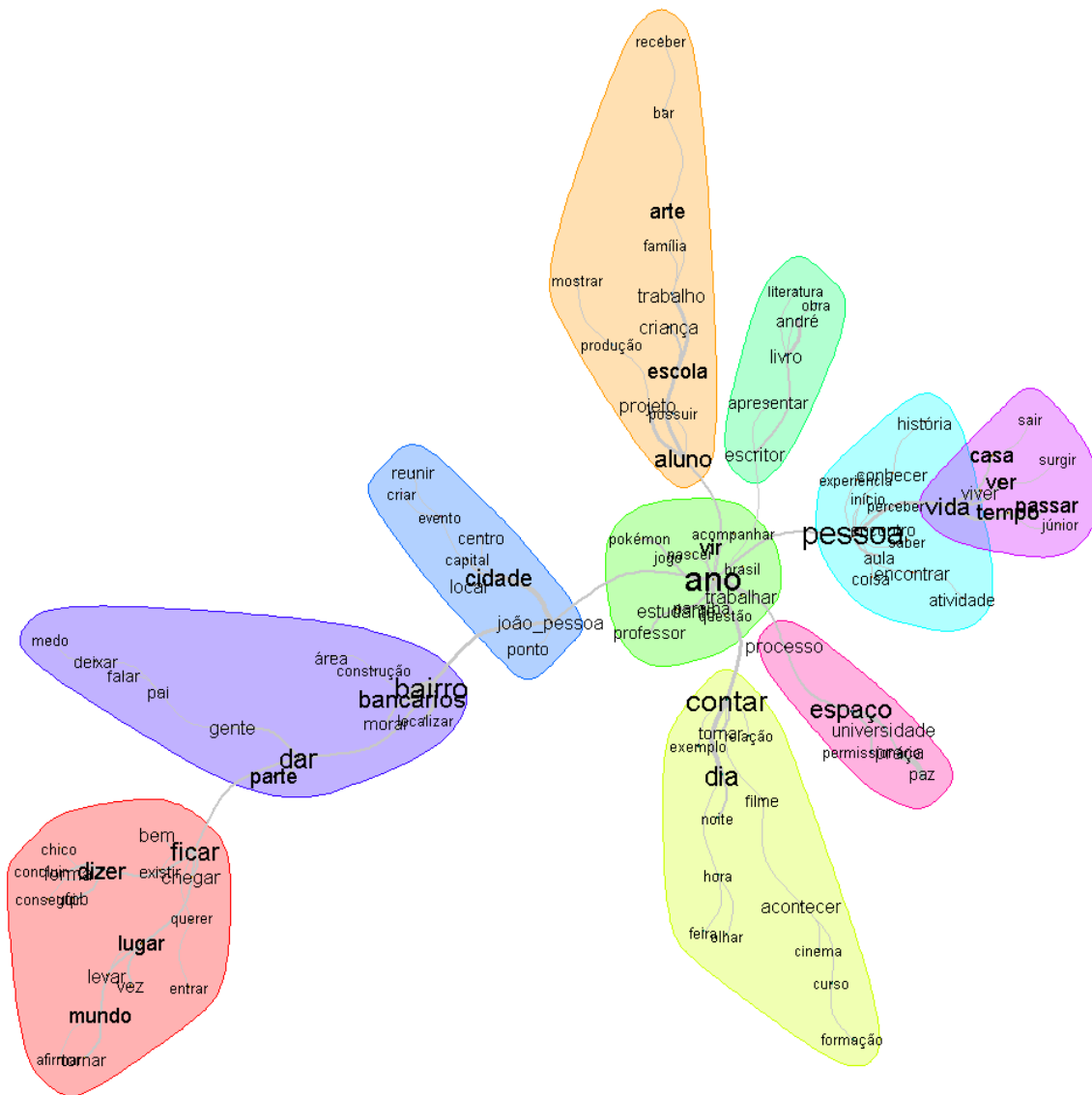
Análise de similitude



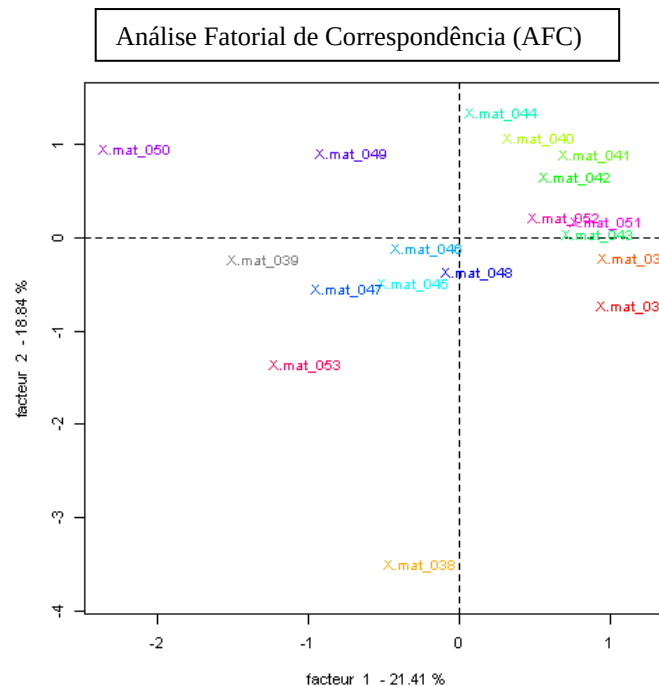
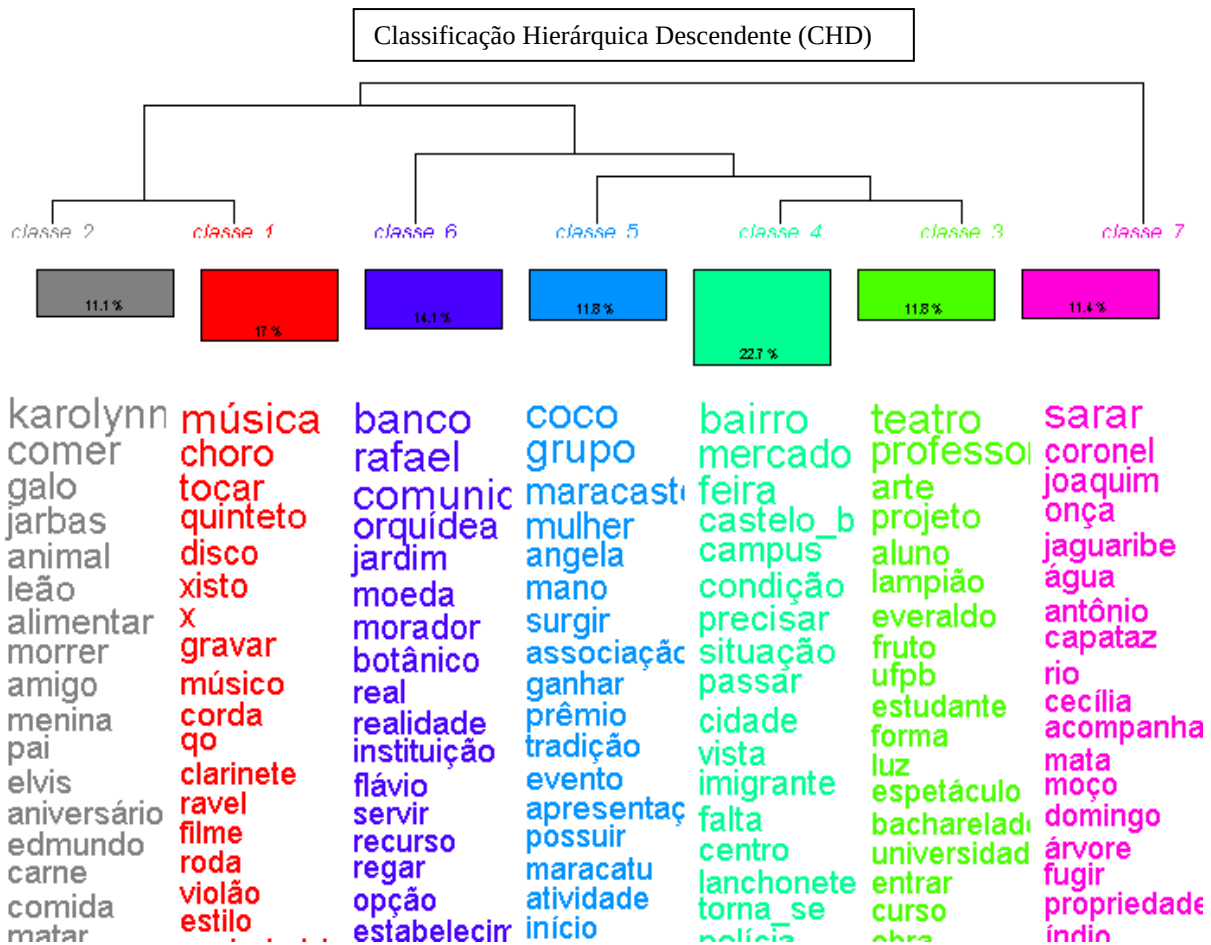
APÊNDICE D – Gráficos das análises computacionais das matérias - Bancários



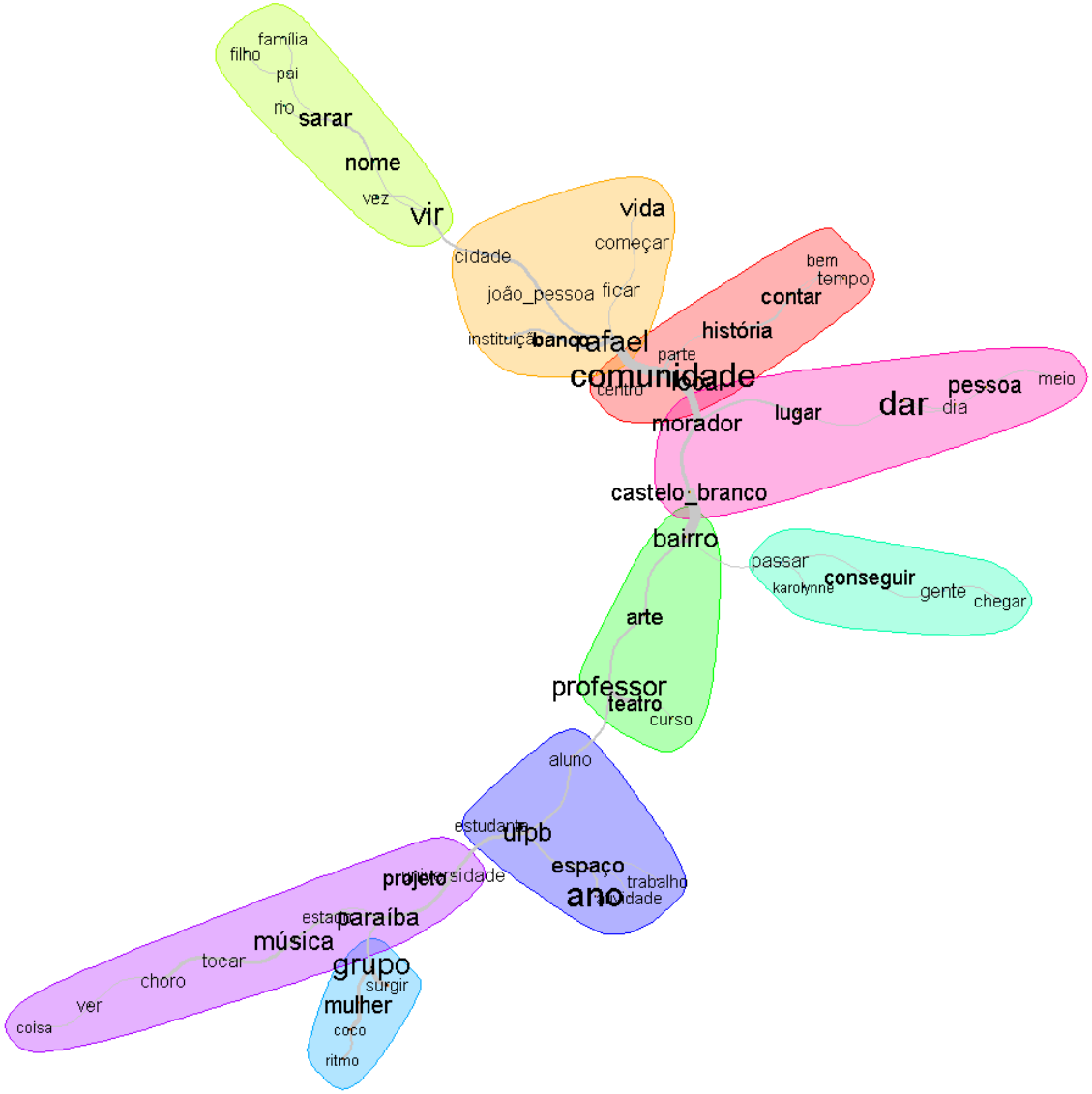
Análise de similitude



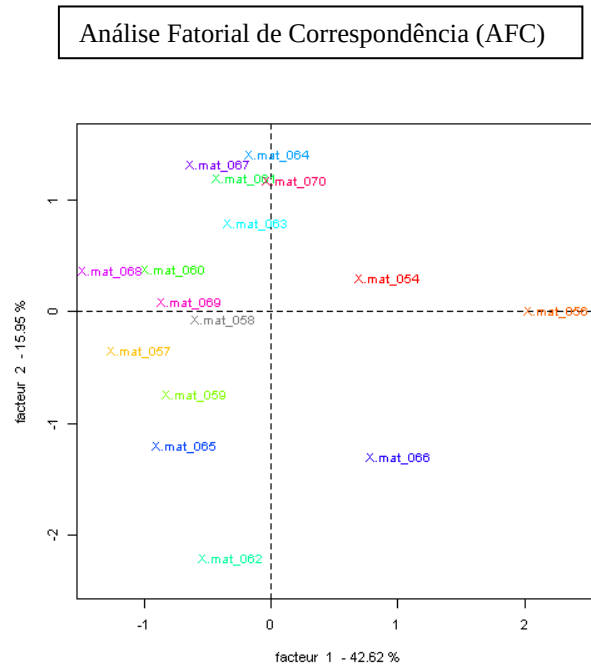
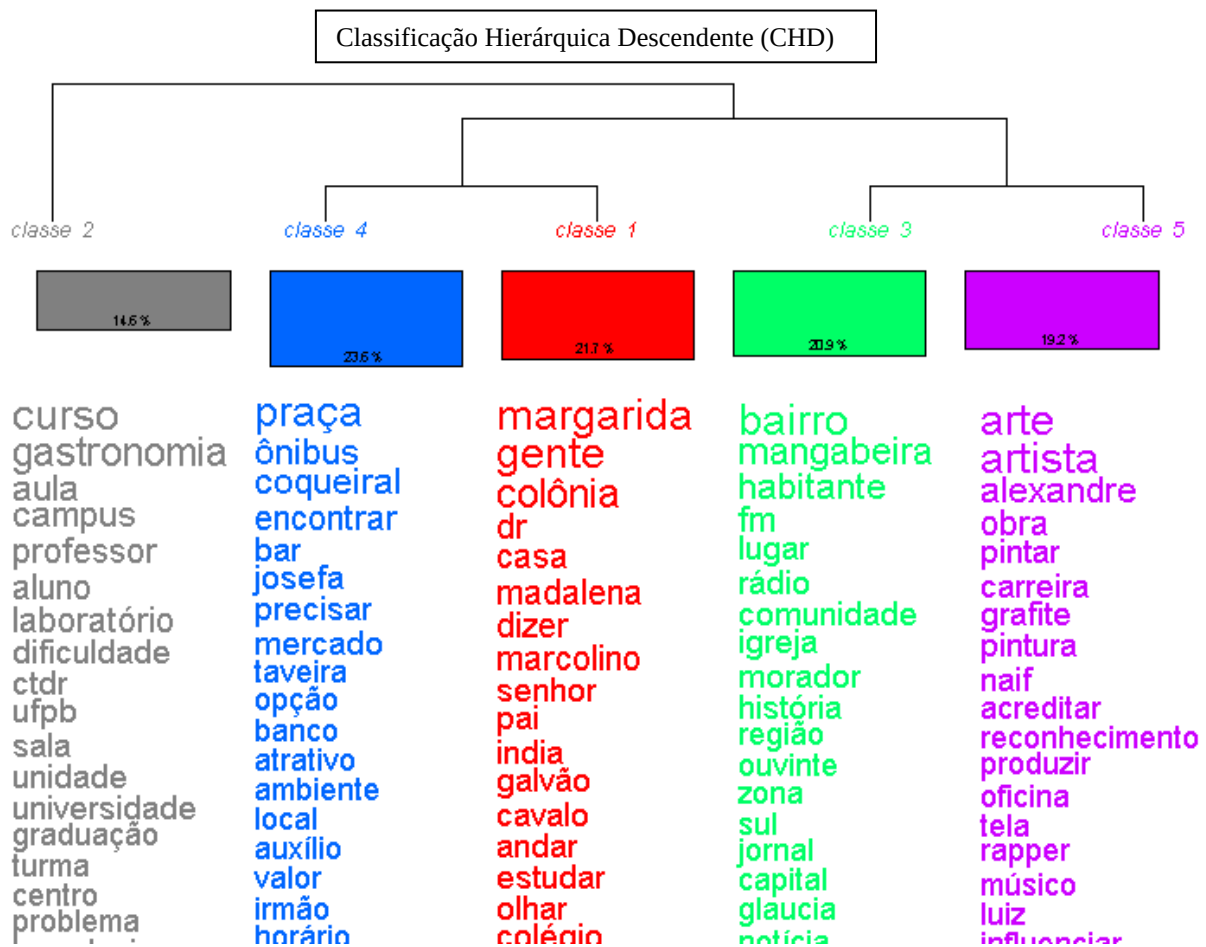
APÊNDICE E – Gráficos das análises computacionais das matérias – Castelo Branco



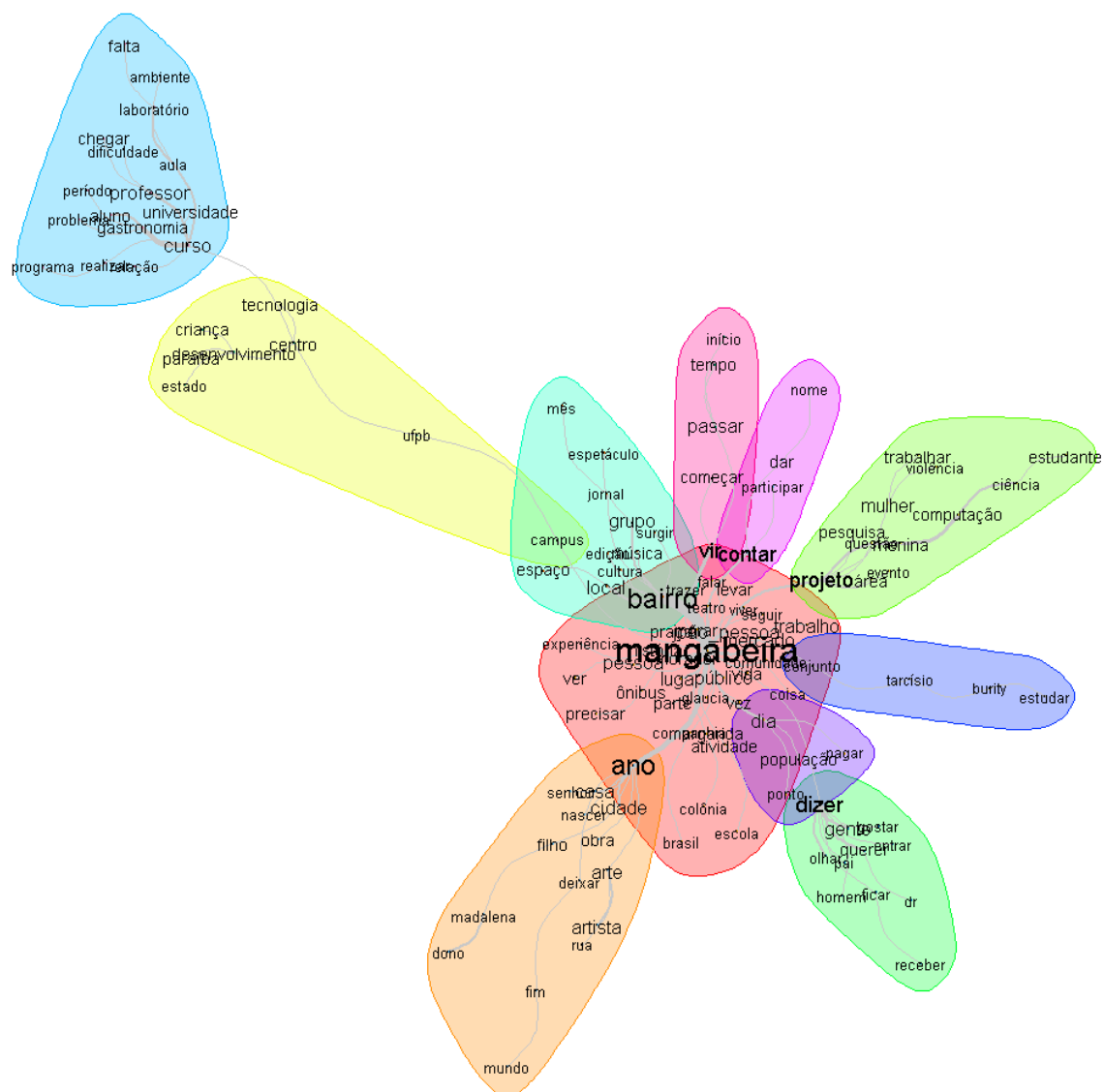
Análise de similitude



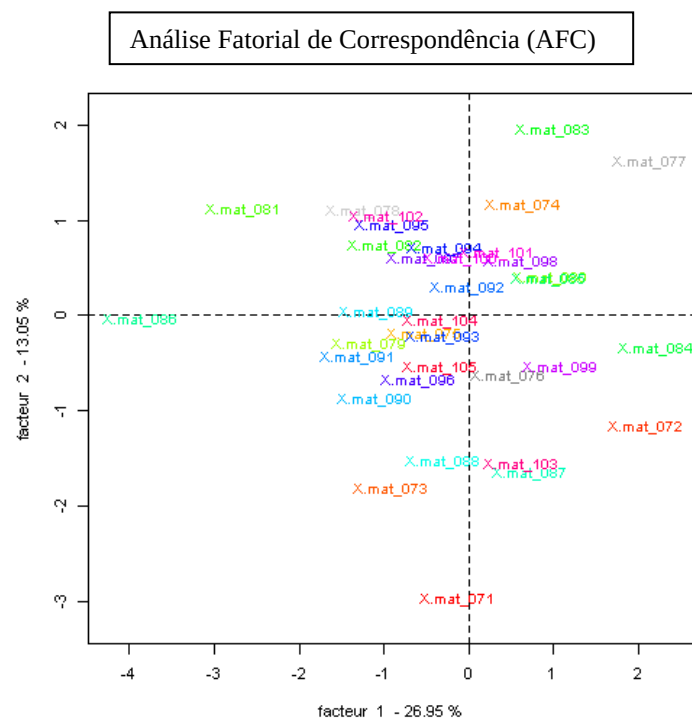
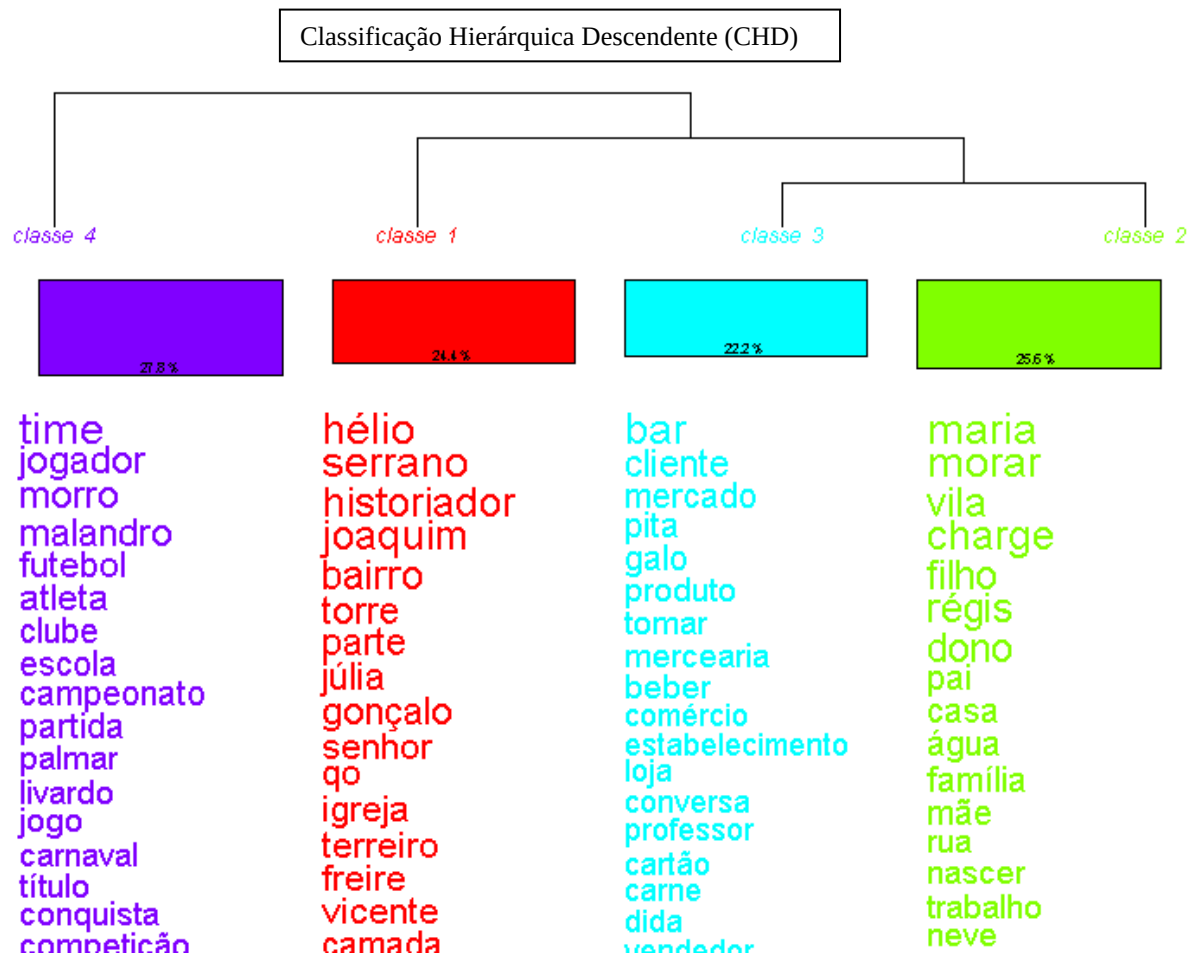
APÊNDICE F – Gráficos das análises computacionais das matérias – Mangabeira

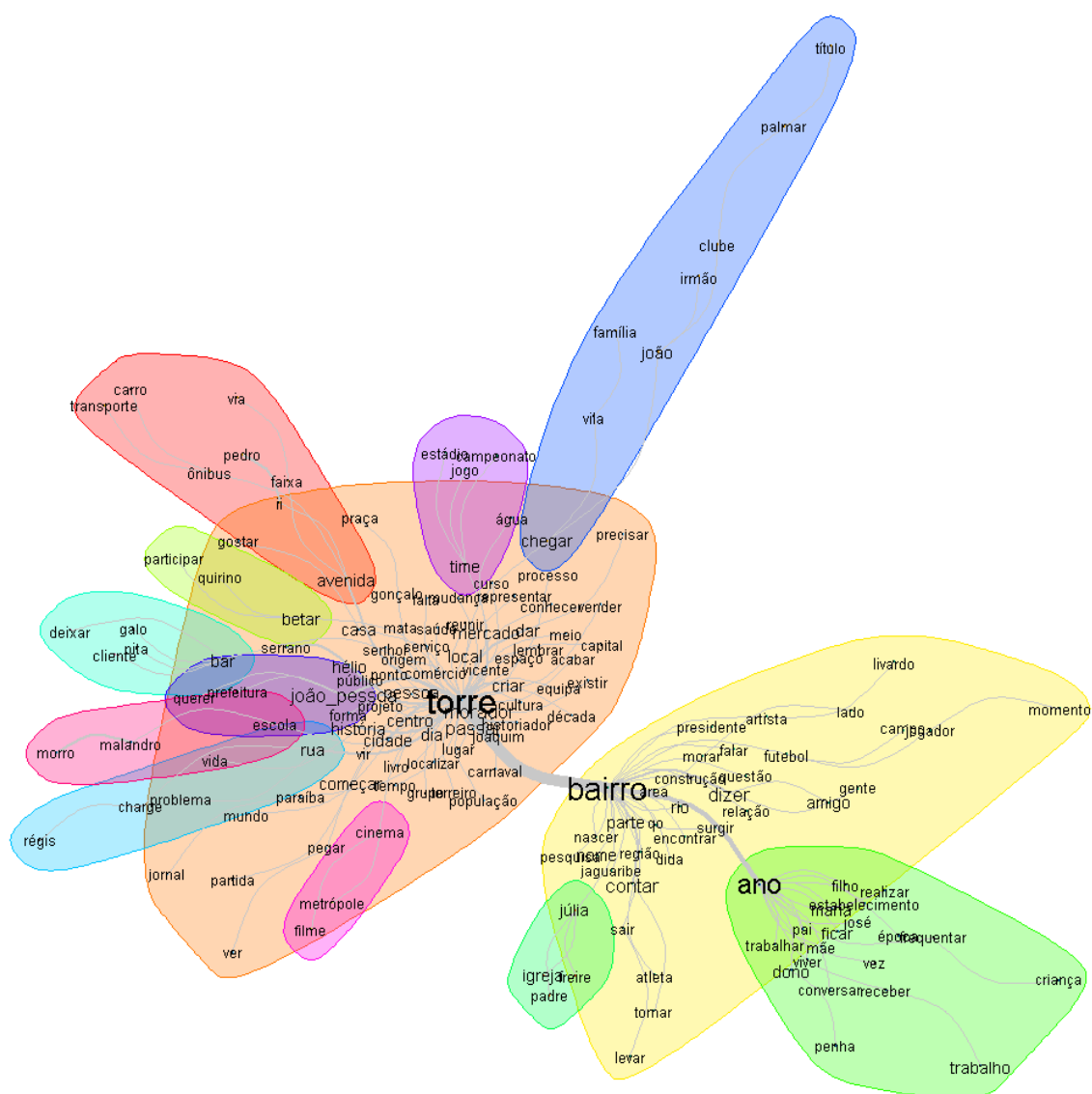


Análise de similitude

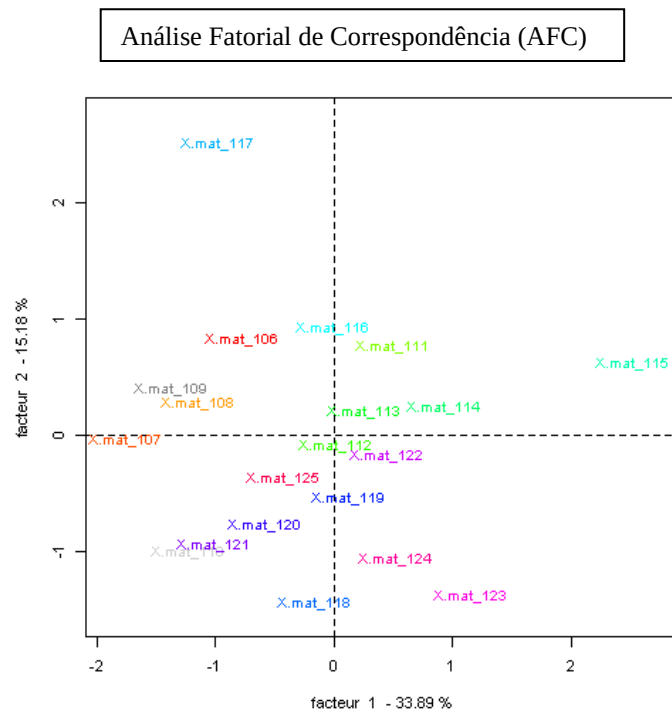
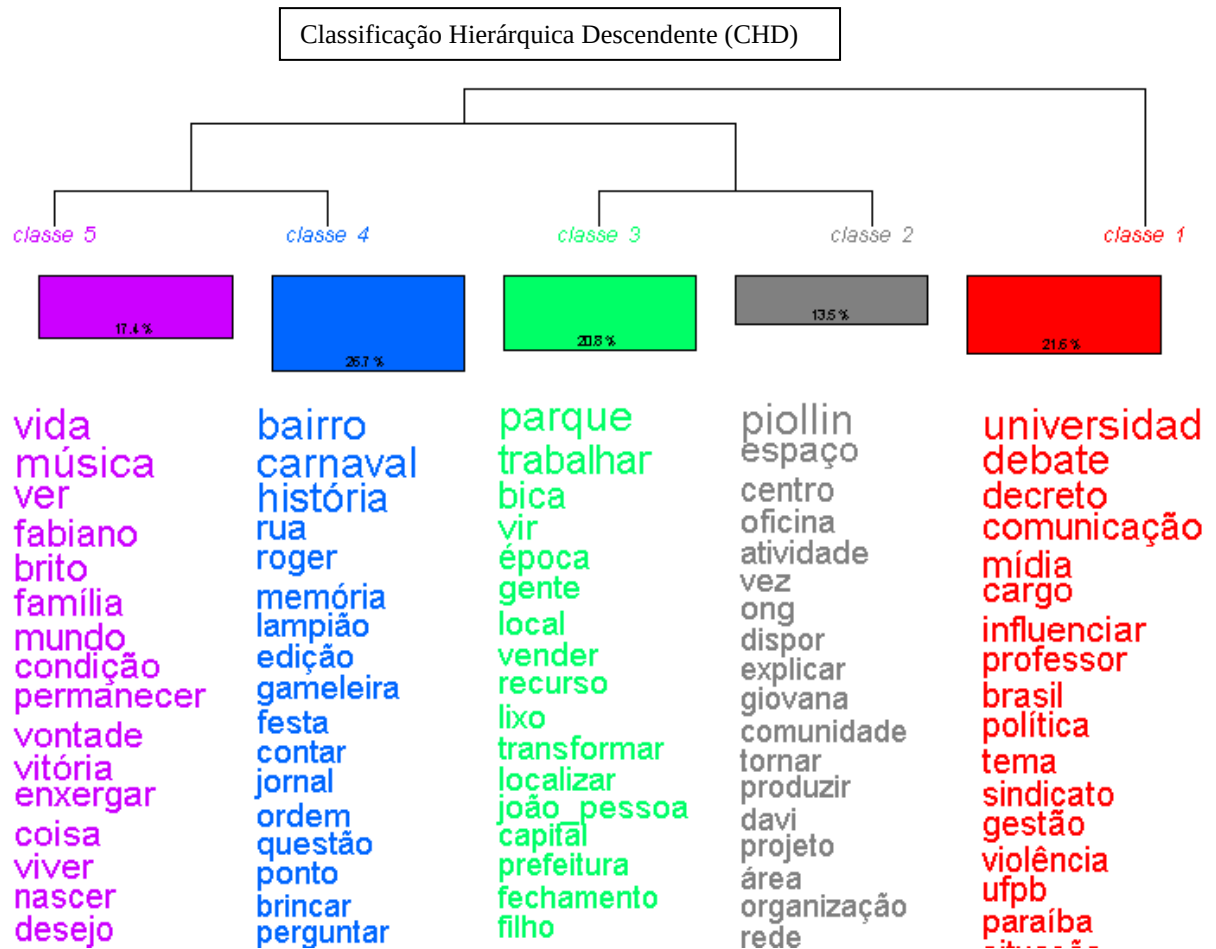


APÊNDICE G – Gráficos das análises computacionais das matérias – Torre

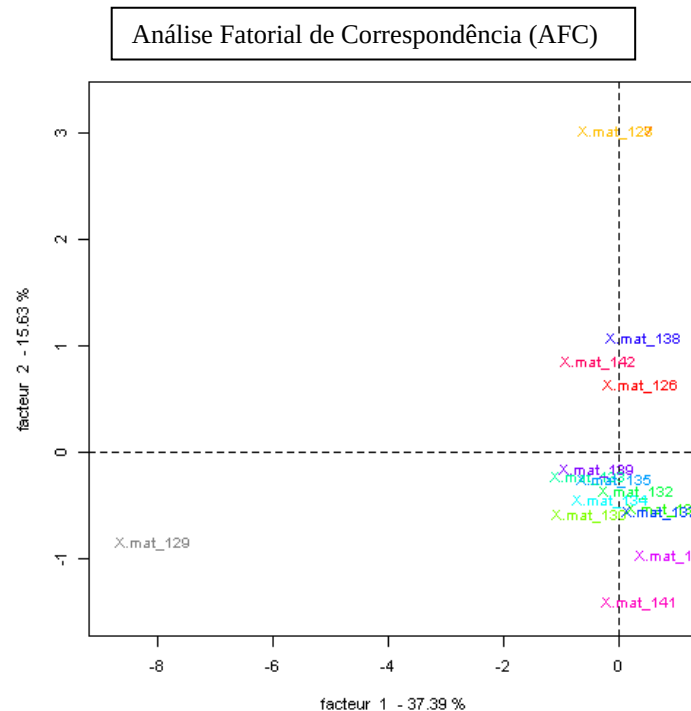
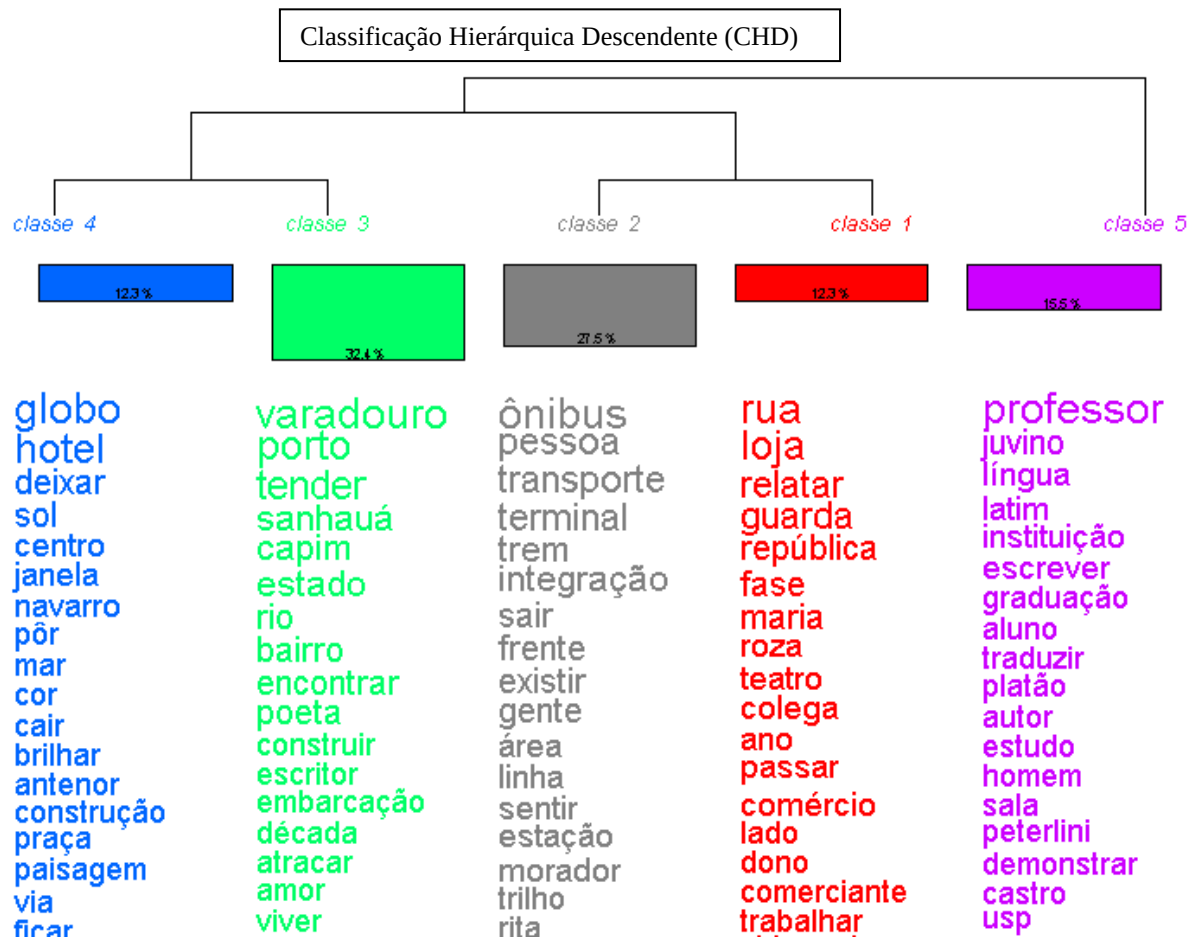




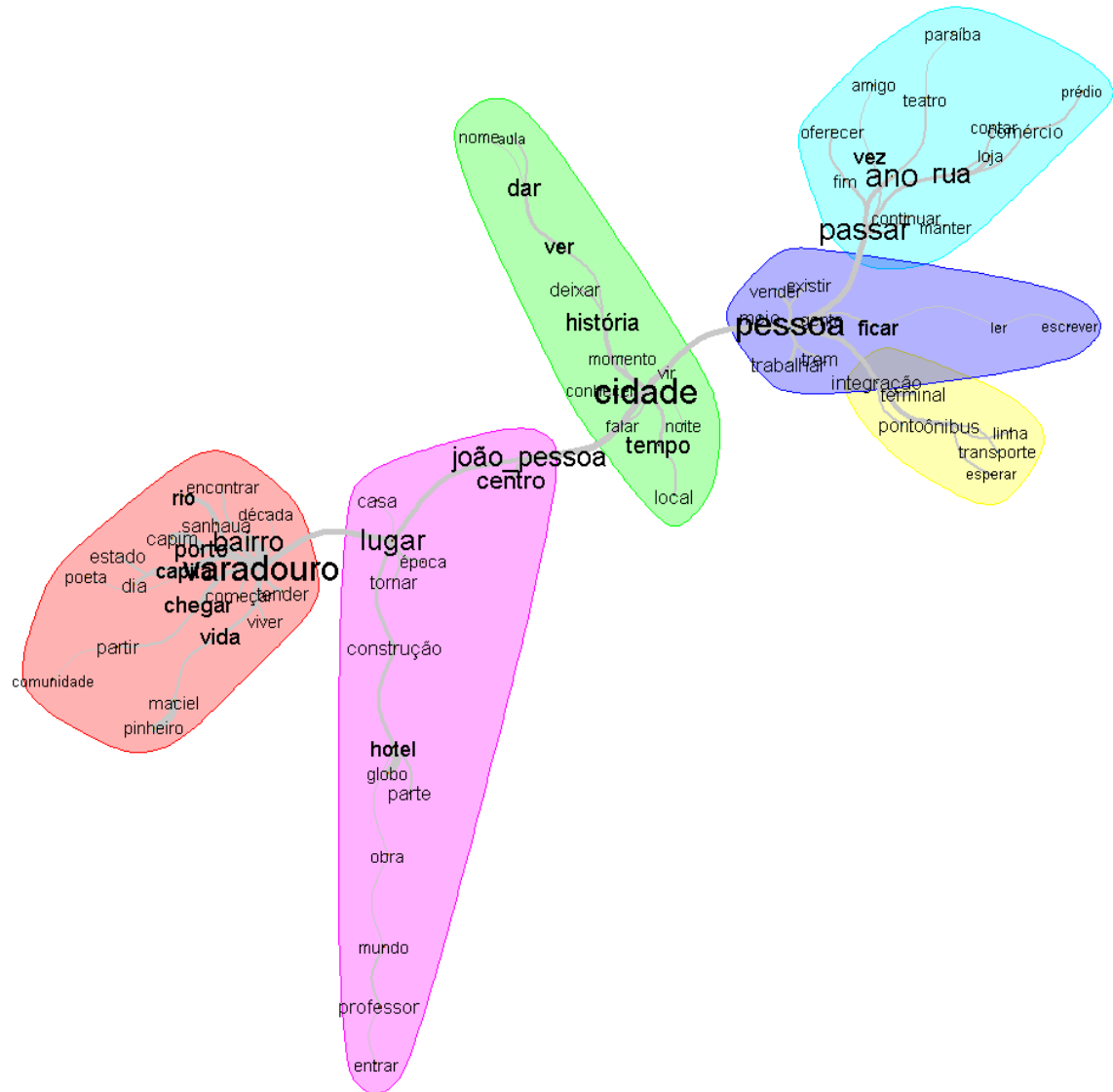
APÊNDICE H – Gráficos das análises computacionais das matérias – Roger



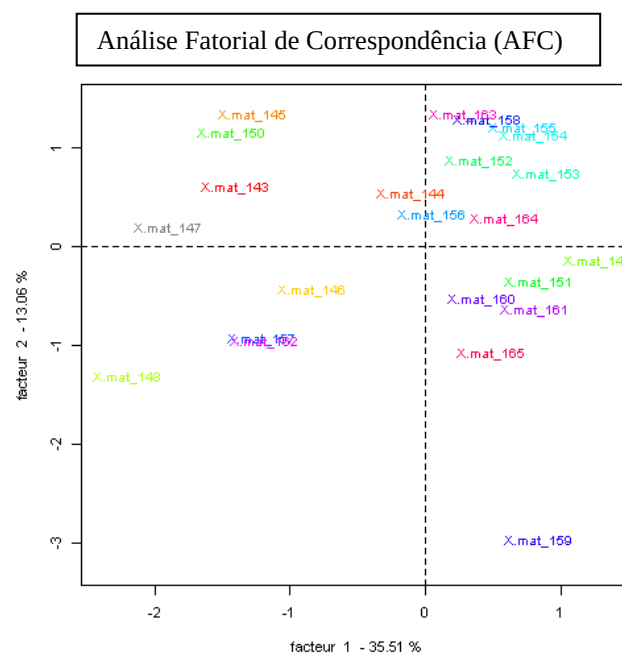
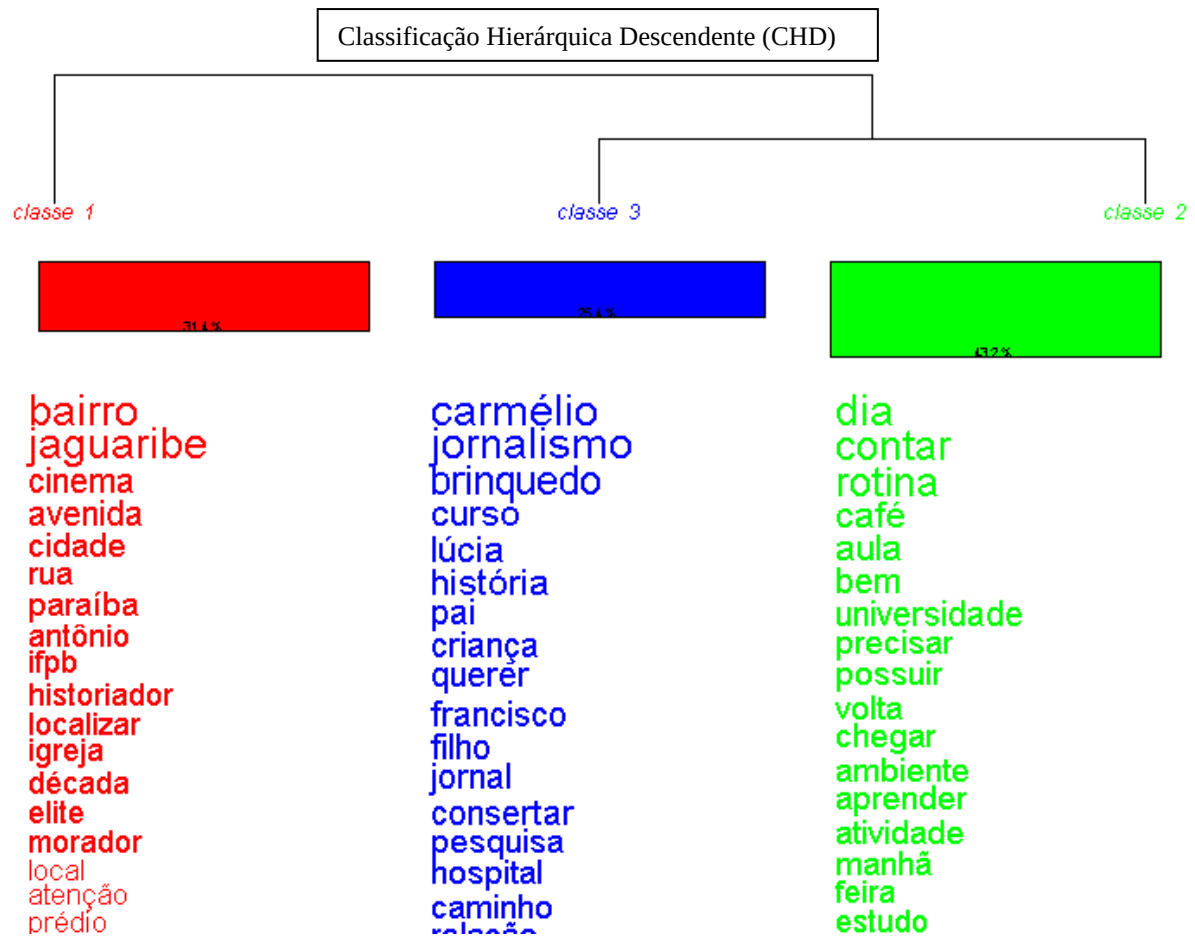
APÊNDICE I – Gráficos das análises computacionais das matérias – Varadouro



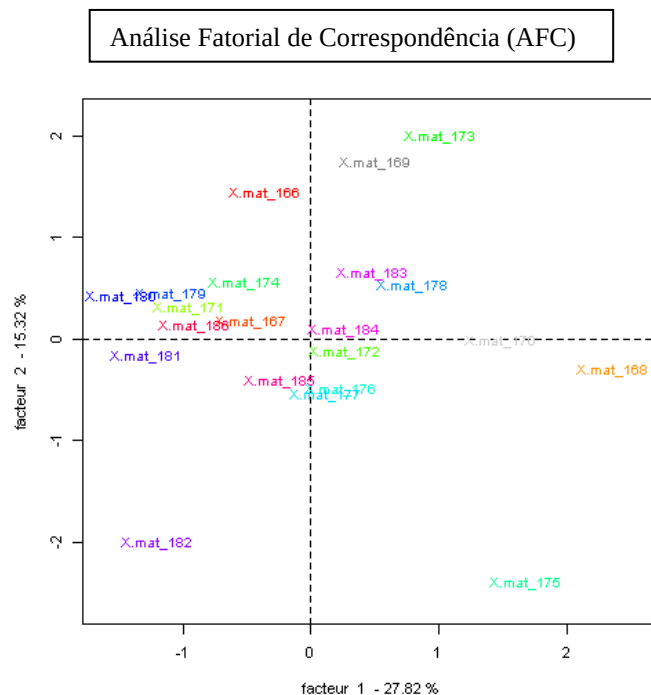
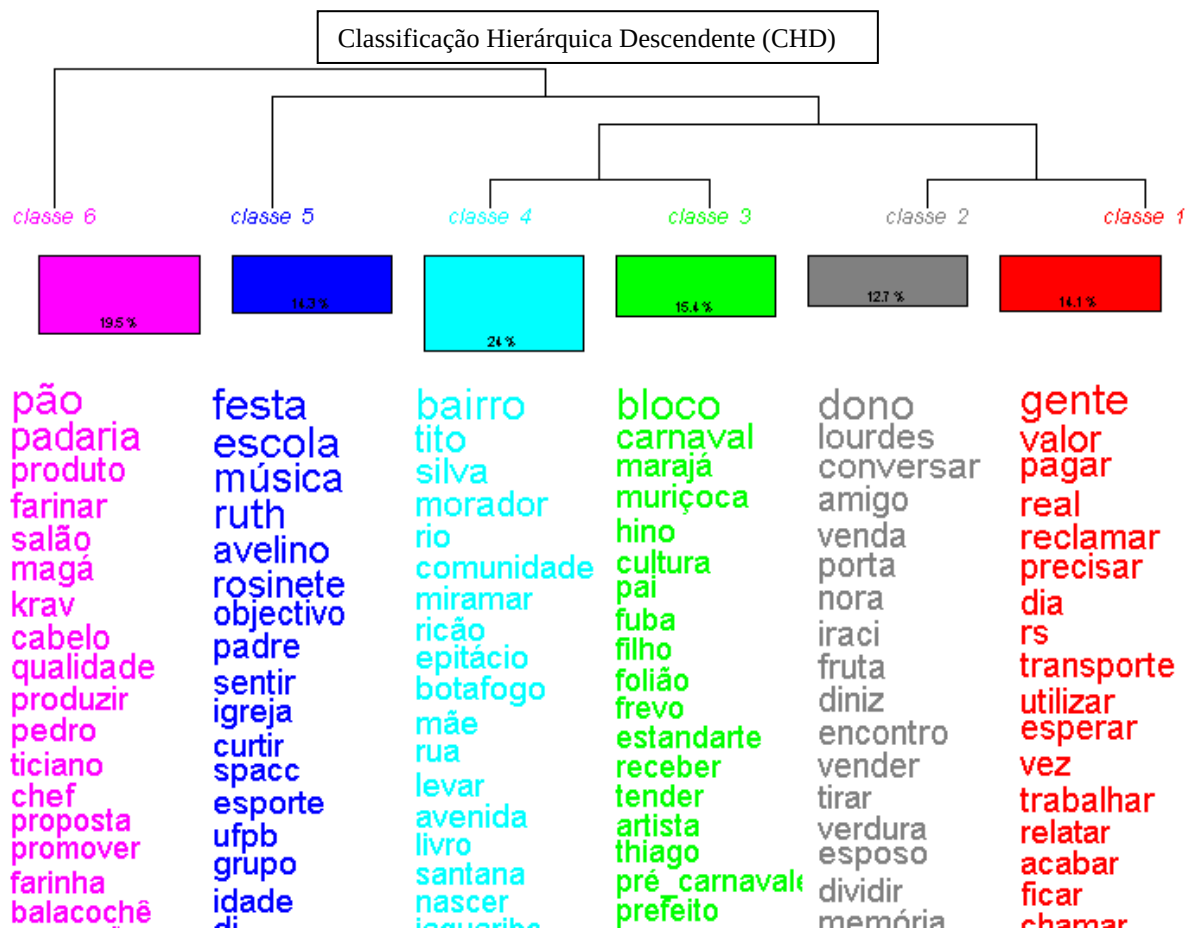
Análise de similitude



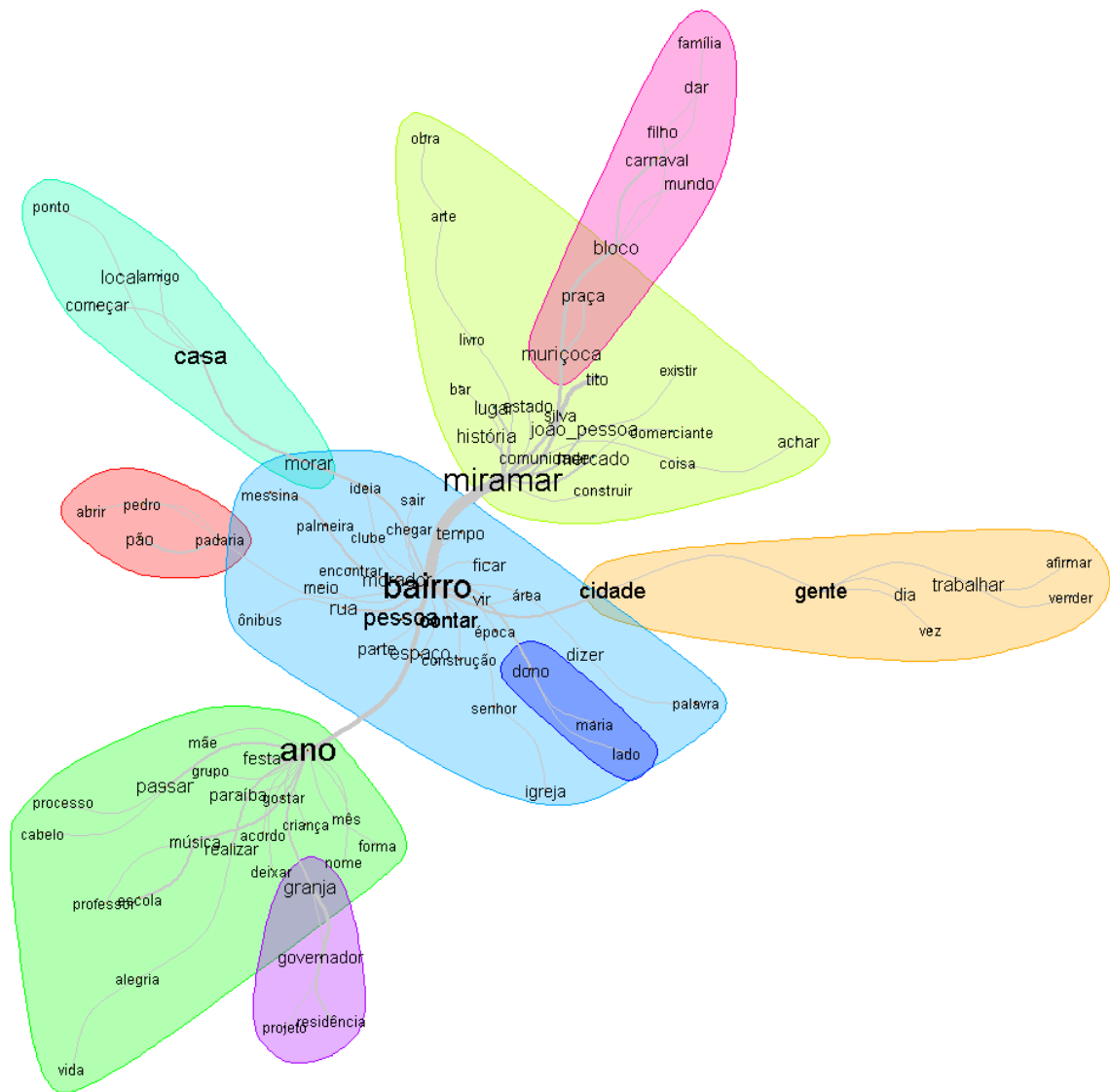
APÊNDICE J – Gráficos das análises computacionais das matérias – Jaguaribe



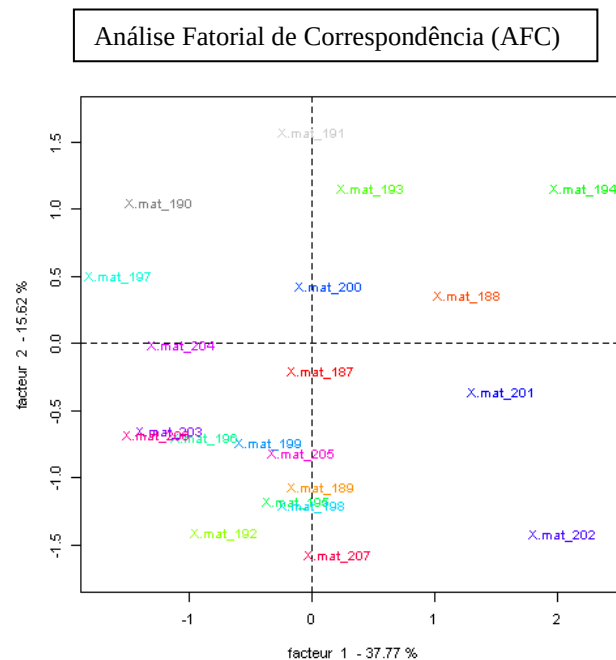
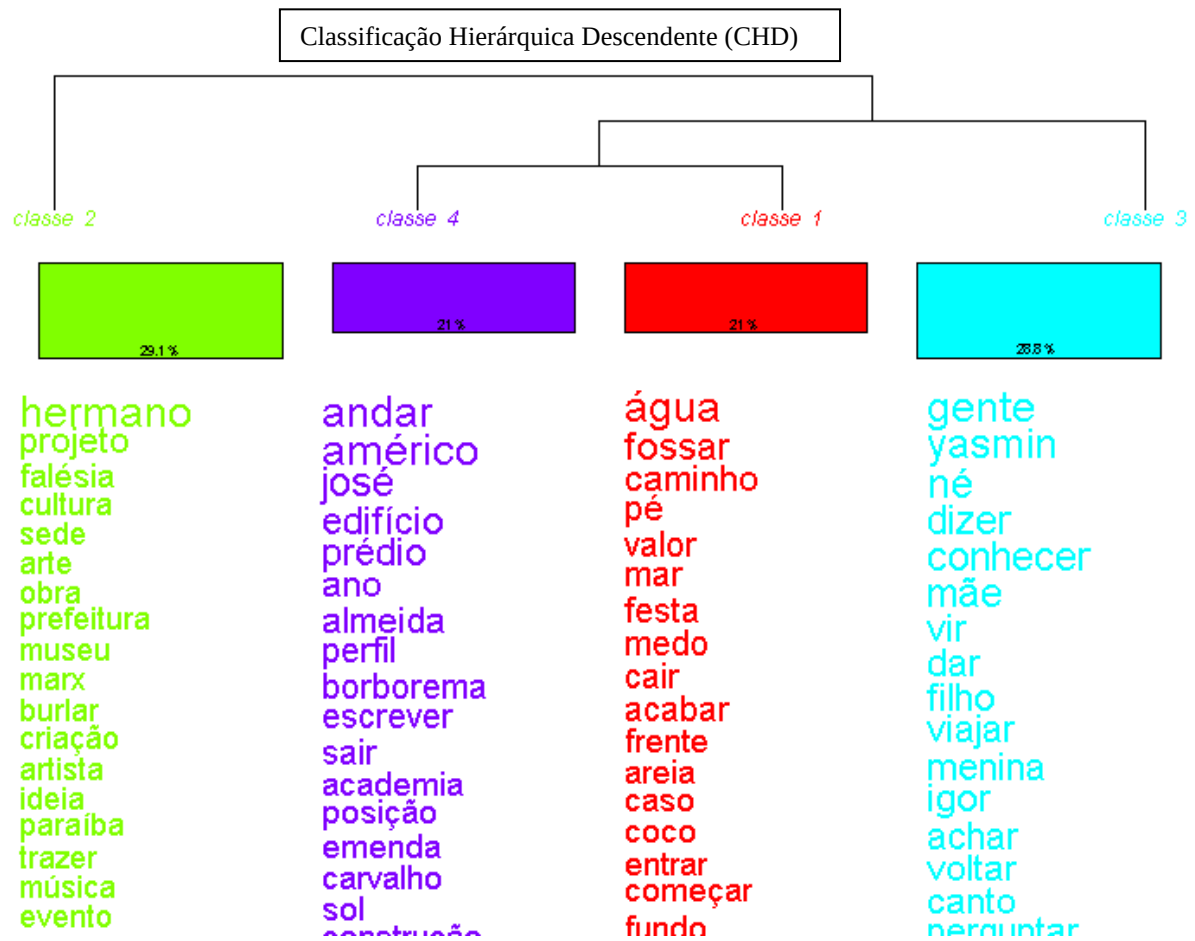
APÊNDICE K – Gráficos das análises computacionais das matérias – Miramar



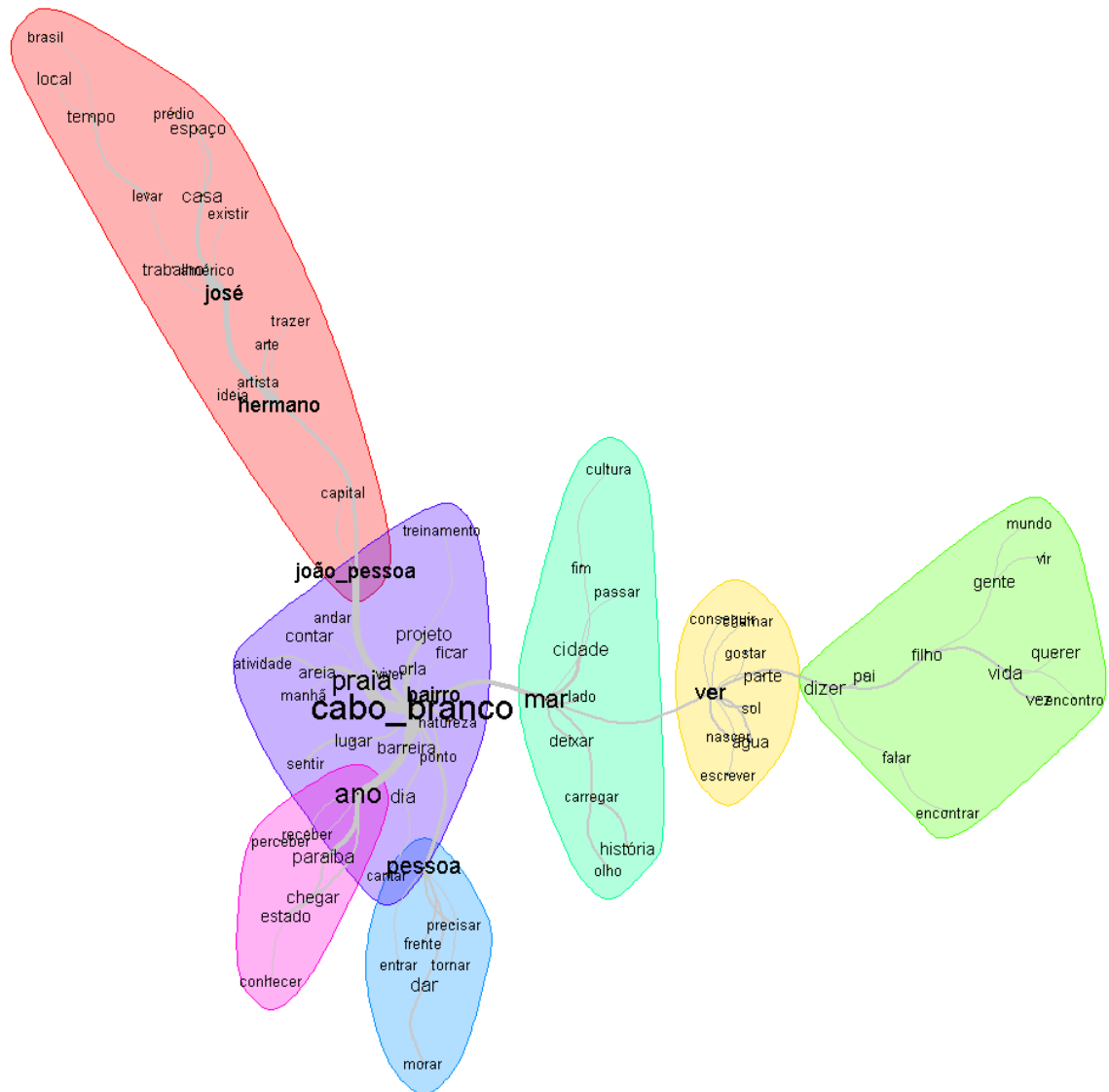
Análise de similitude



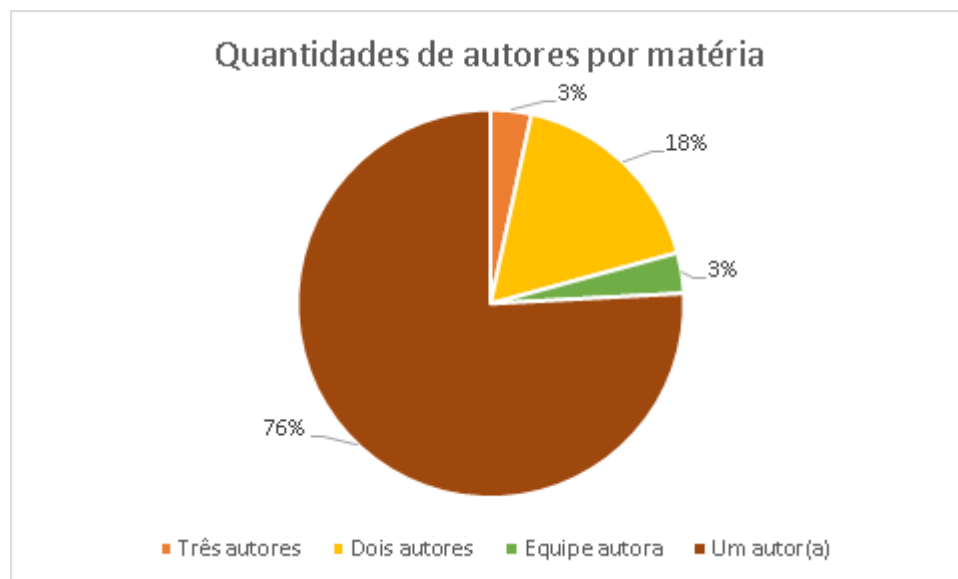
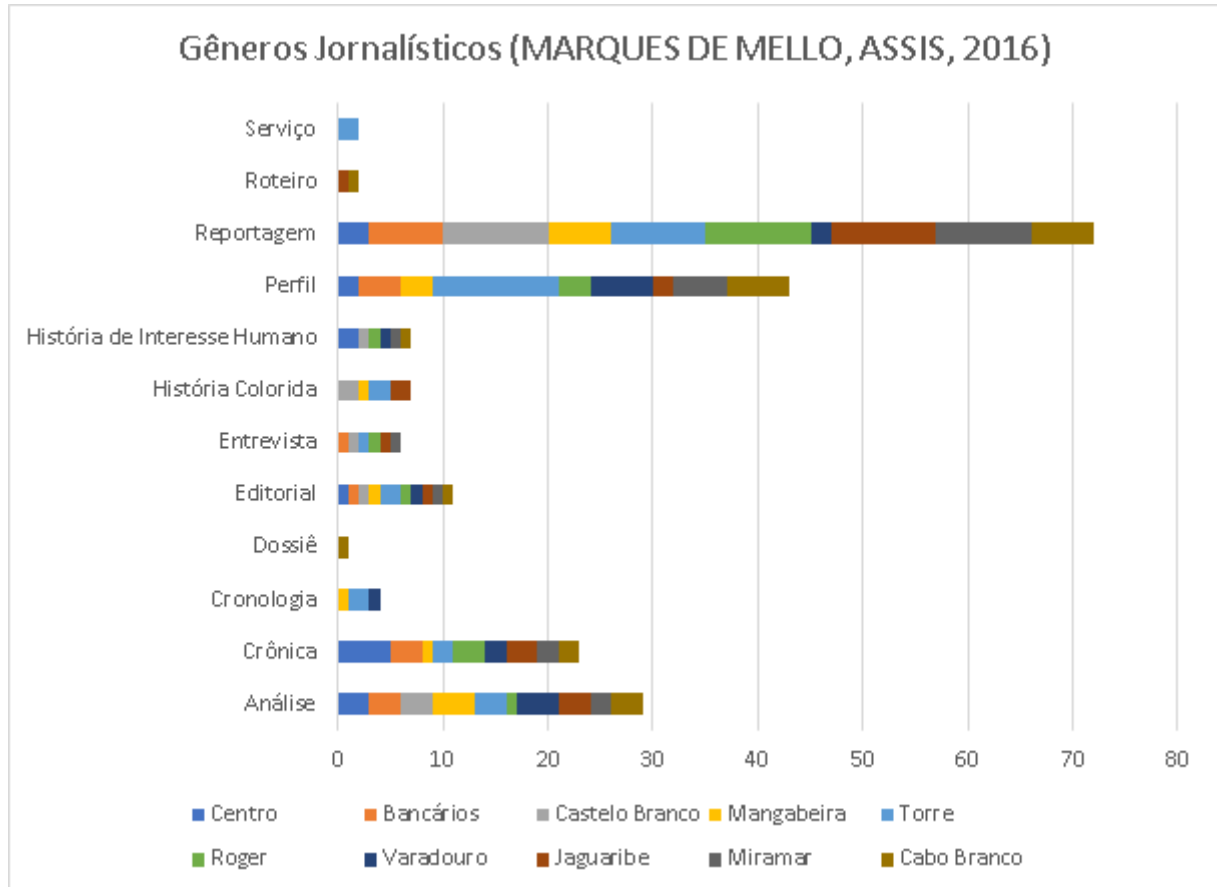
APÊNDICE L – Gráficos das análises computacionais das matérias – Cabo Branco

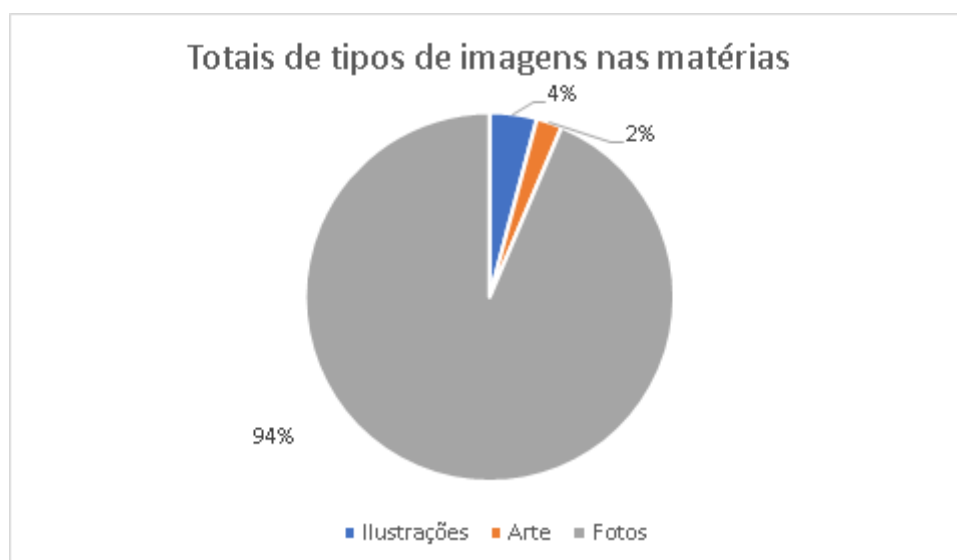
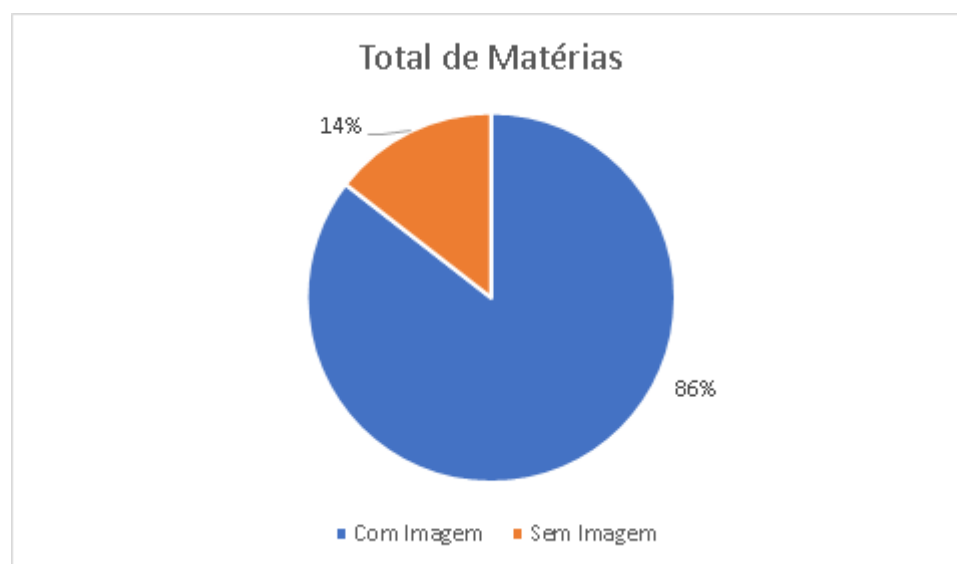
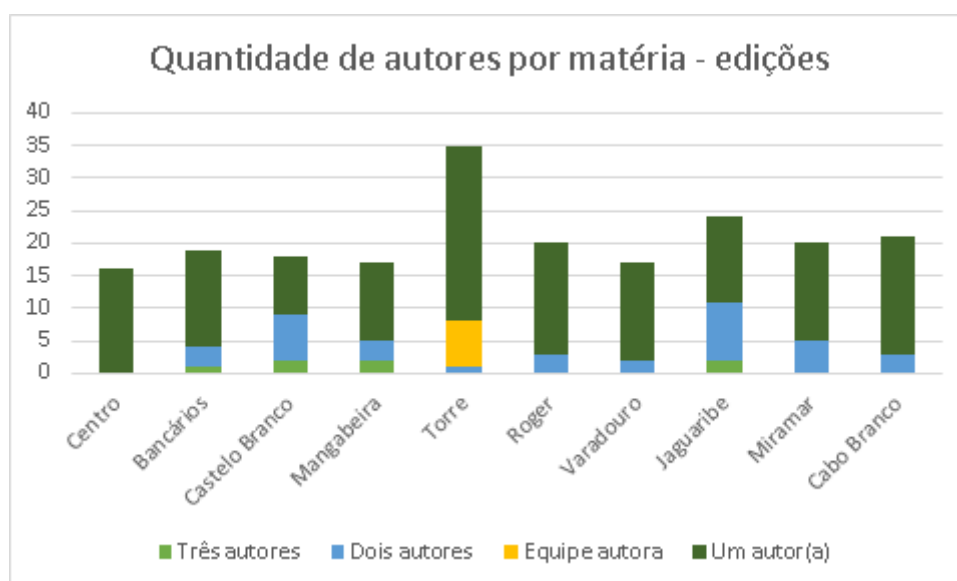


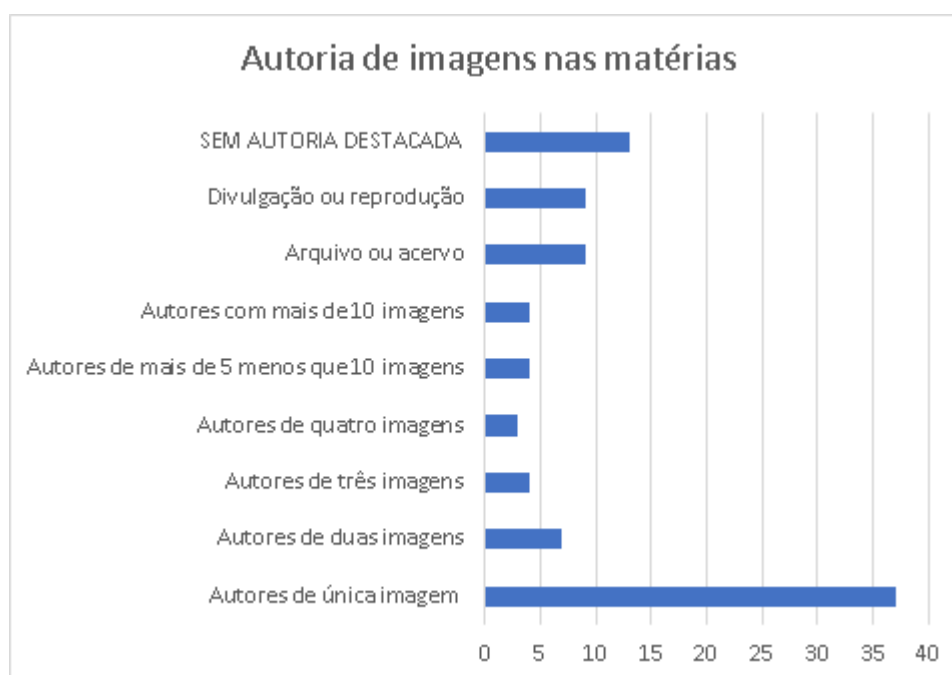
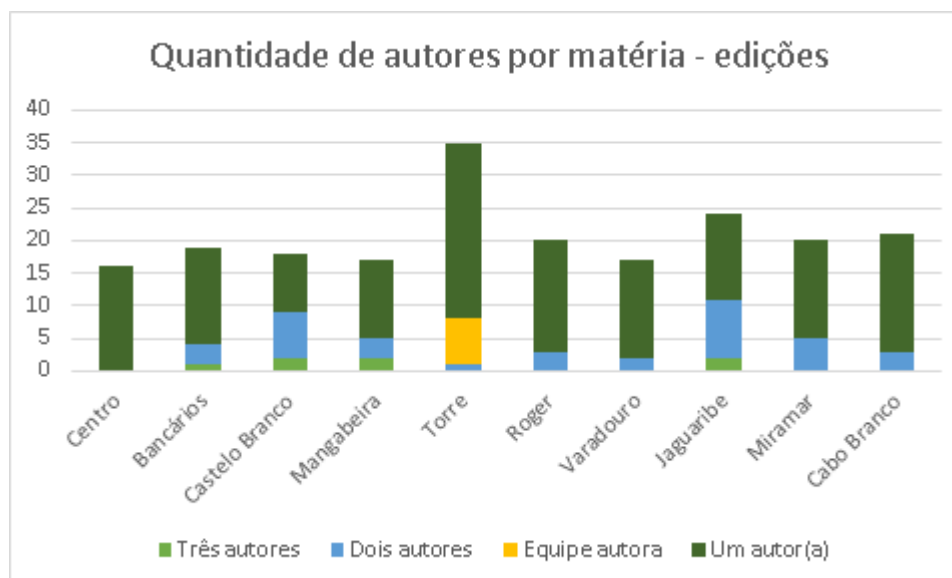
Análise de similitude



APÊNDICE M – Gráficos das análises quantitativas







ANEXO A – Memorando da criação do Curso de Comunicação Social no CCHLA


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

33665

CCHLA/170 / 77 João Pessoa, 18 de março de 1977

Do: Diretor Pró-Tempore do CCHLA

Para: Magnífico Reitor da UFPB

Assunto: Proposta (faz)

*Campanha de
Graduação p/ a
memória*
Aluis
Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque
21-837197

Magnífico Reitor,

Proponho a Vossa Magnificência a criação do Curso de Comunicação Social, que deverá funcionar no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Segue, anexa, exposição de motivos destinada a justificar a criação do Curso.

Esclareço que tendo em vista a urgência que o assunto requer e considerando o compromisso assumido por Vossa Magnificência com a comunidade paraibana, fato de conhecimento da opinião pública através da imprensa local, a proposta é formulada ad referendum do Conselho de Centro.

Atenciosamente,

Milton Paiva
(MILTON PAIVA)
Diretor Pró-Tempore do CCHLA